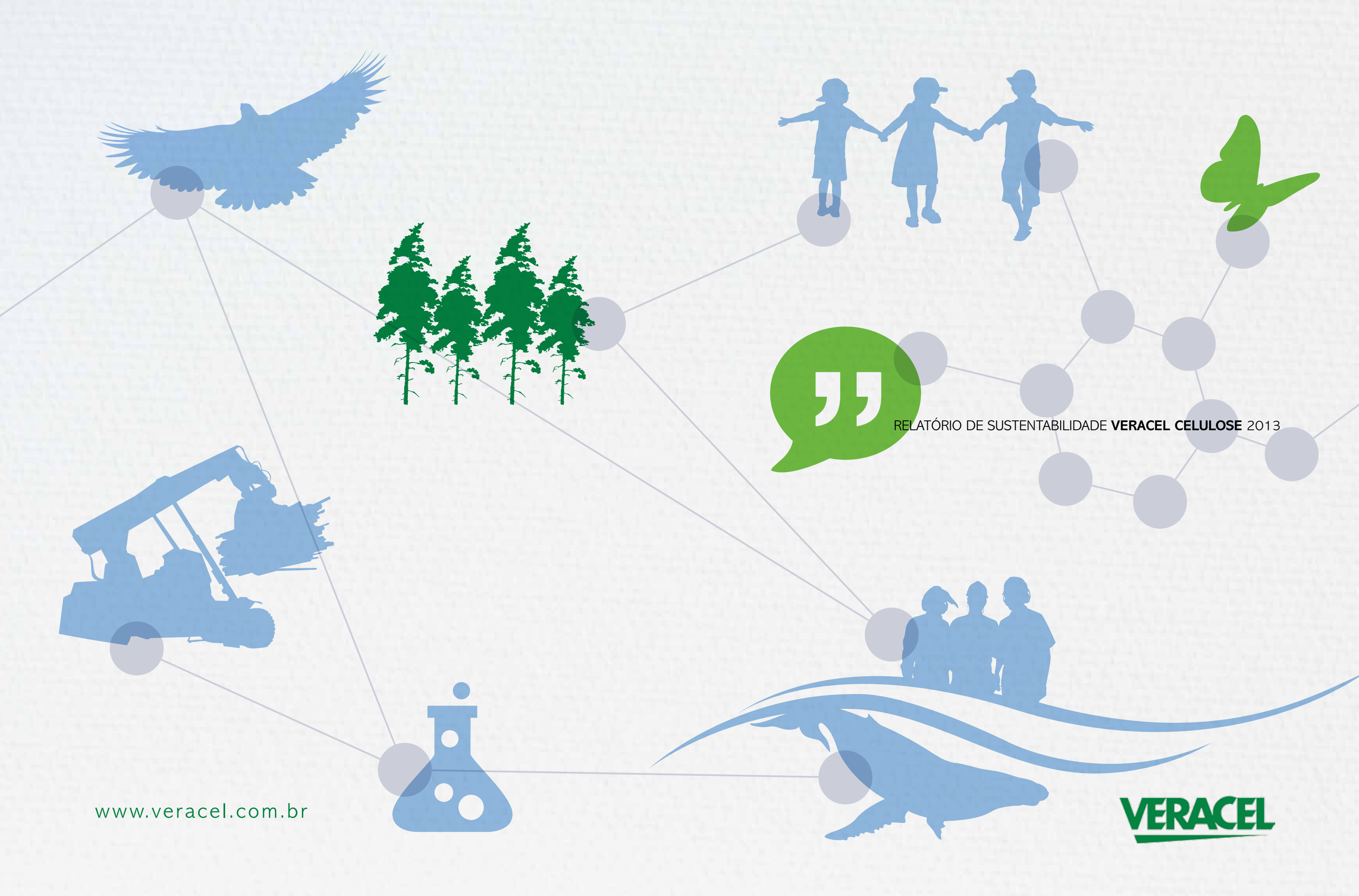




RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE **VERACEL CELULOSE** 2013

Sumário

1	Mensagem da Presidência	02
	Com a palavra: nossos Diretores	04
2	Sustentabilidade no dia a dia	06
	O que buscamos	06
	Modelo de Sustentabilidade Empresarial Veracel	07
	Onde atuamos	08
	Relatório 2013	10
3	Governança	14
	Integrantes do Conselho de Administração da Veracel	16
	Gestão de riscos	17
4	Metas que definimos para 2014	18
5	Ações que marcaram 2013	20
	Relacionamentos sustentáveis	21
	Diálogo fortalecido nas operações florestais	21
	Ação e Cidadania de cara nova	22
	Formação de Jovens Multiplicadores: mais um passo	24
	Estradas têm microplanejamento	25
	Território de Proteção	26
	Na rota da barçaça	28
	Agricultura familiar ganha escala	31
	Assentamentos sustentáveis: negociações avançam	32
	Apicultores com valor agregado	32
	Produtores Florestais certificados	33
	Acreditamos na educação como base para a transformação	35
6	Principais canais de comunicação	36
7	Dentro de casa	38
	Nossos colaboradores	38
	Roda de Escuta traz mais participação	41
	Segurança dá um salto	43
	Nossa produção	46
	Processo de melhoria no controle ambiental apresenta resultados	48
	Aproveitamento de resíduos com criatividade	51
	Emissões de CO ₂ e mudança climática	54
	Água	55
	Uso racional e tratamento de qualidade	55
	Atividades da Veracel e a qualidade da água dos rios da região	58
	Monitoramento hidrológico: o manejo florestal e as microbacias	58

8	Biodiversidade: cuidados na conservação e preservação da Mata Atlântica	60
	Incentivo à pesquisa na Estação Veracel	63
	PMA: equilíbrio entre a Mata Atlântica e os projetos florestais	66
	Apoio aos municípios	67
	Preservação	68
	Mico-leão-da-cara-dourada volta pra casa	68
	Baleias jubarte e tartarugas marinhas são monitoradas	70
9	Nossa pegada continua gerando valor	72
	Fornecedores cada vez mais qualificados	72
	Incremento da economia na região	74
	Valor social	76
	Demonstrações financeiras	78
10	Água e gerações futuras	82
11	Veracel em movimento	86
12	Índice Remisso GRI- Modelo Essencial G4	88
13	Declaração de Avaliação Independente	98
14	Expediente	102



1 Mensagem da Presidência



“Na Veracel, a sustentabilidade se concretiza no nosso dia a dia.

Buscamos sempre resultados em produtividade e custos, mas associados a ações que fortalecem a região tanto econômica, como social e culturalmente.”

O ano de 2013 trouxe muitas conquistas para a Veracel, em especial, nas áreas social e ambiental. Produzimos 1.121.200 toneladas de celulose, alcançando o segundo melhor resultado da nossa história e o melhor em relação ao controle ambiental. Além de termos conquistado recentemente a manutenção das certificações na área florestal (certificação FSC^{®1} e seus princípios, certificação Cerflor/PEFC e seus princípios e ISO 14001), contribuimos para que o quinto grupo de produtores rurais que fazem parte do Programa Produtor Florestal também recebesse a dupla certificação. Com isso, toda a madeira de eucalipto utilizada vem de fontes controladas ou certificadas – tanto de nossas florestas como de nossos fornecedores – a partir de um programa pioneiro, patrocinado por nós e que tem fortalecido o produtor rural da região. Essa é uma mostra do que afirmamos constantemente: na Veracel, a sustentabilidade se concretiza no nosso dia a dia. Mas nosso destaque em 2013 vai para o aprimoramento das nossas relações com as comunidades vizinhas e com as instituições que podem contribuir para o crescimento e fortalecimento do Sul da Bahia, onde desenvolvemos nossas operações.

Buscamos sempre resultados em produtividade e custos, mas associados a ações que fortaleçam a região tanto econômica, como social e culturalmente. Nesse sentido, avançamos significativamente em nossos relacionamentos com os públicos que influenciam e são influenciados por nossas operações. Sempre levamos em consideração as comunidades vizinhas, mas, a partir de 2013, sob uma nova lente e um novo conceito de comunidade. Se, até então, direcionávamos nossa atenção principalmente para as comunidades residentes nas sedes e distritos dos dez municípios no Sul da Bahia, nos quais temos operações, passamos a olhar comunidades menores que estão situadas nos arredores das áreas nas quais temos operações florestais.

Nessa direção, identificamos 151 comunidades, 51 delas diretamente afetadas por nossas atividades, e amplificamos nosso relacionamento, detalhando nossos impactos e, com

isso, buscando ações mais eficazes de mitigação, atendendo melhor às necessidades locais. Assim, dotamos nossa análise socioambiental de mais acuidade, aprimoramos nosso modelo operacional e ampliamos nosso contexto de relacionamento institucional.

Também visando a aprimorar nossos relacionamentos e a empoderar as comunidades, iniciamos, em 2013, a capacitação de mais de 40 jovens para se tornarem multiplicadores e protagonistas nas suas respectivas comunidades. Eles serão os Jovens Agentes Multiplicadores e Promotores de Cidadania e Desenvolvimento Comunitário, capacitados para contribuir com o fortalecimento de suas comunidades, além de multiplicarem o conhecimento adquirido durante o curso que será desenvolvido durante dois anos.

Ainda em 2013, demos continuidade às ações relacionadas ao Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento, firmado em 2011, envolvendo diferentes atores sociais para beneficiar famílias que lidam com a agricultura familiar. O Pacto proporcionou a associação de nossas ações a políticas públicas voltadas a projetos de inclusão sócio-produtiva e, com isso, conferiu escala às ações da Veracel que apoiam o desenvolvimento da região, em consonância com nosso Modelo de Sustentabilidade.

Deve-se ressaltar também a ampliação do Programa Território de Proteção, iniciado em 2006 com nosso apoio e que, a partir de 2013, passa a funcionar como uma rede de proteção à criança e ao adolescente, envolvendo diversas instituições, dentre elas, o trade turístico da região, aumentando o envolvimento e a conscientização sobre o assunto. Também em 2013, passamos a apoiar a instalação da Universidade Federal do Sul da Bahia, instituição da qual já fazemos parte do Conselho Universitário e que, acreditamos, tem forte potencial para contribuir com o crescimento e fortalecimento desse território.

Na área ambiental, demos mais um passo importante na contribuição para preservar e conservar a biodiversidade da Mata Atlântica, destacando o financiamento do segundo ciclo do monitoramento independente da cobertura vegetal do sul da Bahia, numa área de cerca de 2,3 milhões de hectares. Além disso, firmamos convênio de apoio aos dez municípios de influência da Veracel para que possam desenvolver e implementar seu Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), imprescindível para a conservação desse bioma na região.

Com tudo isso, podemos dizer que em 2013 fortalecemos nossos relacionamentos, desenvolvidos a partir do diálogo e da transparência, a fim de reunir esforços e diferentes instituições e atores sociais na busca por contribuir para o desenvolvimento cultural, social, ambiental e econômico da região na qual desenvolvemos nossas operações.



Antonio Sergio Alipio,
Diretor Presidente
da Veracel Celulose

1 FSC[®]: Forest Stewardship Council[®]; e Cerflor/PEFC: Sistema Nacional de Certificação Florestal/Programme for the Endorsement of Forest Certification.

Com a palavra: nossos Diretores

Continuamos, em 2013, operando sustentados pelo tripé que tem como base as pessoas, o conhecimento técnico e os processos operacionais, todos alinhados à estratégia da Veracel. Conquistamos o segundo melhor resultado da nossa história. Queríamos – e podemos – mais. No entanto, uma série de fatores operacionais e de manutenção, no último mês do ano, colaborou para que não atingíssemos as metas que buscávamos para 2013. Ainda assim, nossos resultados foram bastante positivos: nossa qualidade *prime* continua a melhor do mundo – atingimos 98,9%, apenas 0,1% abaixo da meta estabelecida pela Veracel para 2013. Em relação à produção, também ficamos um pouco abaixo do que buscávamos. Atingimos 1.121.200 toneladas, face à meta de 1.125.000 toneladas. Por outro lado, nosso controle ambiental registrou o melhor resultado da história, que pode ser constatado a partir do número de ocorrências da Rede de Percepção de Odor (RPO). Foram apenas três registros em 2013, metade da meta estipulada. Avançamos também em segurança, reduzindo de 3,88 para 2,45 a nossa taxa de frequência com perda de tempo (a melhor dos últimos quatro anos). Nesse quesito, nossa meta continua sendo o zero acidente e, para isso, estamos desenvolvendo uma série de ações com nossos Colaboradores próprios e contratados. Chegaremos lá. Esperamos, ainda, com as ações que estamos desenvolvendo e o envolvimento de todos, alcançar nossas metas em 2014, contribuindo para nosso processo de melhoria contínua.



Ari da Silva Medeiros,
Diretor de Operações

“Conquistamos o segundo melhor resultado da nossa história.”

“A gestão de riscos é um passo consciente e maduro na gestão do negócio que tem como visão ser uma referência mundial em Sustentabilidade.”



Anderson Angelo de Souza,
Diretor Administrativo
Financeiro

Na nossa Diretoria Florestal, o marco em 2013 foi a recomendação da dupla certificação para o quinto grupo de produtores rurais que fazem parte do nosso Programa Produtor Florestal (PPF), um processo de certificação em grupo, inédito até então. O compromisso com a certificação foi um grande desafio, assumido por nós e pelos produtores rurais, intermediados por sua Associação, a Aspex, que se consolida como um processo de relacionamento transparente, de confiança e, consequentemente, de resultado. Esse foi o diferencial que nos proporcionou a certificação, até então considerada por alguns, muito difícil de ser alcançada. Ganhamos todos: a Veracel, os produtores rurais, a Aspex e a região, tanto nas relações comerciais como nas sociais. A busca pela certificação se desenvolveu calcada no entendimento entre Empresa e PPF, num processo de superação de desafios que trouxe mais consciência ambiental e social aos produtores rurais, com ganhos para seus empreendimentos e para seus trabalhadores. Também em 2013, devemos destacar o aprimoramento de nossas ações em relação ao aproveitamento de resíduos orgânicos da Fábrica como corretivo de solo na área Florestal. Conseguimos dar um destino adequado aos resíduos gerados no processo de produção e, com isso, aumentar também a vida útil do nosso aterro industrial. São demonstrações de que estamos, sempre, buscando aprimorar nossos relacionamentos e nossas ações.



Sérgio da Silveira
Borenstein, Diretor Florestal,
Suprimentos e Logística

“Ganhamos todos: a Veracel, os produtores rurais, a Aspex e a região, tanto nas relações comerciais como nas sociais.”

O desenvolvimento do Planejamento de Gestão de Riscos da Veracel foi, certamente, um destaque das nossas ações em 2013. Conseguimos desenvolver uma ferramenta que é imprescindível para a gestão da Veracel, uma vez que gerenciar os riscos significa suportar e dar sustentabilidade ao nosso negócio. O destaque nesse processo foi o envolvimento de representantes de todas as áreas da Empresa e só a identificação dessas situações com o envolvimento das áreas, posso afirmar, já muda nossa postura em relação às situações ou àquilo que pode comprometer os resultados e os objetivos da Empresa. Com isso, estamos tendo um salto de qualidade. Identificados e monitorados por um sistema único, de conhecimento e acesso a todos os envolvidos, temos planos de ações para evitar os riscos como perdas financeiras relacionadas à saúde e segurança ou à imagem da Veracel. Não se trata, somente, de administrar equipamentos e processos. Significa cuidar também das nossas pessoas. Isso é um passo consciente e maduro na gestão do negócio que tem como visão ser uma referência mundial em sustentabilidade.

2 Sustentabilidade no dia a dia

O que buscamos

Fruto da parceria de duas grandes empresas do setor de celulose e papel – a brasileira Fibria e a sueco-filandesa Stora Enso –, somos um empreendimento que gera 3.257 empregos diretos (702 próprios e 2.555 terceiros), produzindo anualmente mais de 1,1 milhão de toneladas de celulose por ano. Aliadas a nossos resultados produtivos e econômicos, buscamos sempre oportunidades para contribuir com a qualidade de vida local e regional, a partir do apoio e do desenvolvimento de ações culturais, sociais e econômicas que beneficiam a região. Além disso, a preservação e a conservação do meio ambiente são itens que fazem parte de nossas ações operacionais operacionais e da nossa Agenda de Sustentabilidade.

É característico de uma empresa de base florestal exercer alta interferência na dinâmica socioeconômica da região. Em função disso, aprimoramos, nos últimos anos, nosso Modelo de Sustentabilidade Empresarial Veracel e, nessa linha, o ano de 2013 marcou um passo significativo. Aprimoramos a forma de identificar nossos impactos em 139 comunidades vizinhas nos dez municípios nos quais atuamos. Com isso, passamos a deter um olhar diferenciado para o desenvolvimento de ações de mitigação também específicas, potencializando em nossas operações tanto valores sociais como ambientais.

Modelo de Sustentabilidade Empresarial Veracel

Missão:

Utilizar práticas sustentáveis e excelência tecnológica para transformar recursos renováveis em fibra de celulose branqueada de alta qualidade.

Visão:

Ser referência mundial em Sustentabilidade.



Valores:

- Compromisso com resultados
- Relacionamento baseado em diálogo constante
- Integridade e transparência
- Respeito ao meio ambiente
- Responsabilidade social
- Satisfação do cliente
- Compromisso com pessoas

Diretriz Corporativa

Princípios de Sustentabilidade

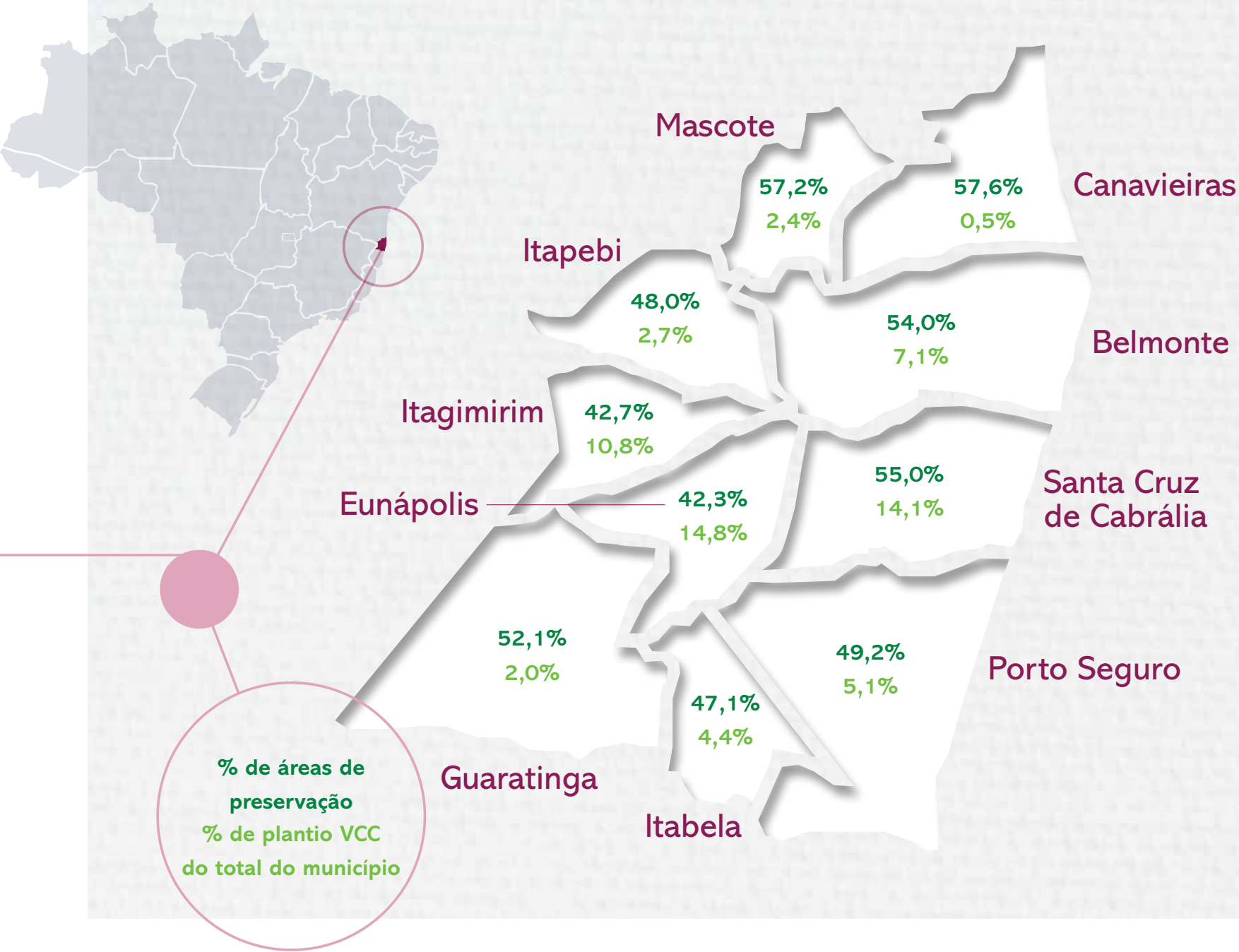
Diretriz Operacional



Onde atuamos

A unidade industrial está localizada nos municípios de Belmonte e Eunápolis, onde também desenvolvemos atividades florestais que estão presentes em mais oito municípios no Sul da Bahia: Canavieiras, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.

Devemos destacar que as propriedades da Veracel mantêm a relação de um hectare de área destinado a plantio de eucalipto, para um hectare dedicado à preservação e conservação ambiental. Além disso, uma das condicionantes de licença da Veracel estipula que podemos plantar eucalipto em até 15% da base territorial dos municípios litorâneos, guardando uma faixa de distância mínima de dez quilômetros do mar, uma vez que essa é uma área com determinadas características ambientais, históricas e culturais com vocação para turismo e lazer. Já nos municípios do interior podemos dedicar até 20% da área total do município ao plantio de eucalipto (conforme mapa). São condições que proporcionam a convivência harmônica entre a silvicultura e outras atividades da região.



Resumo de áreas*

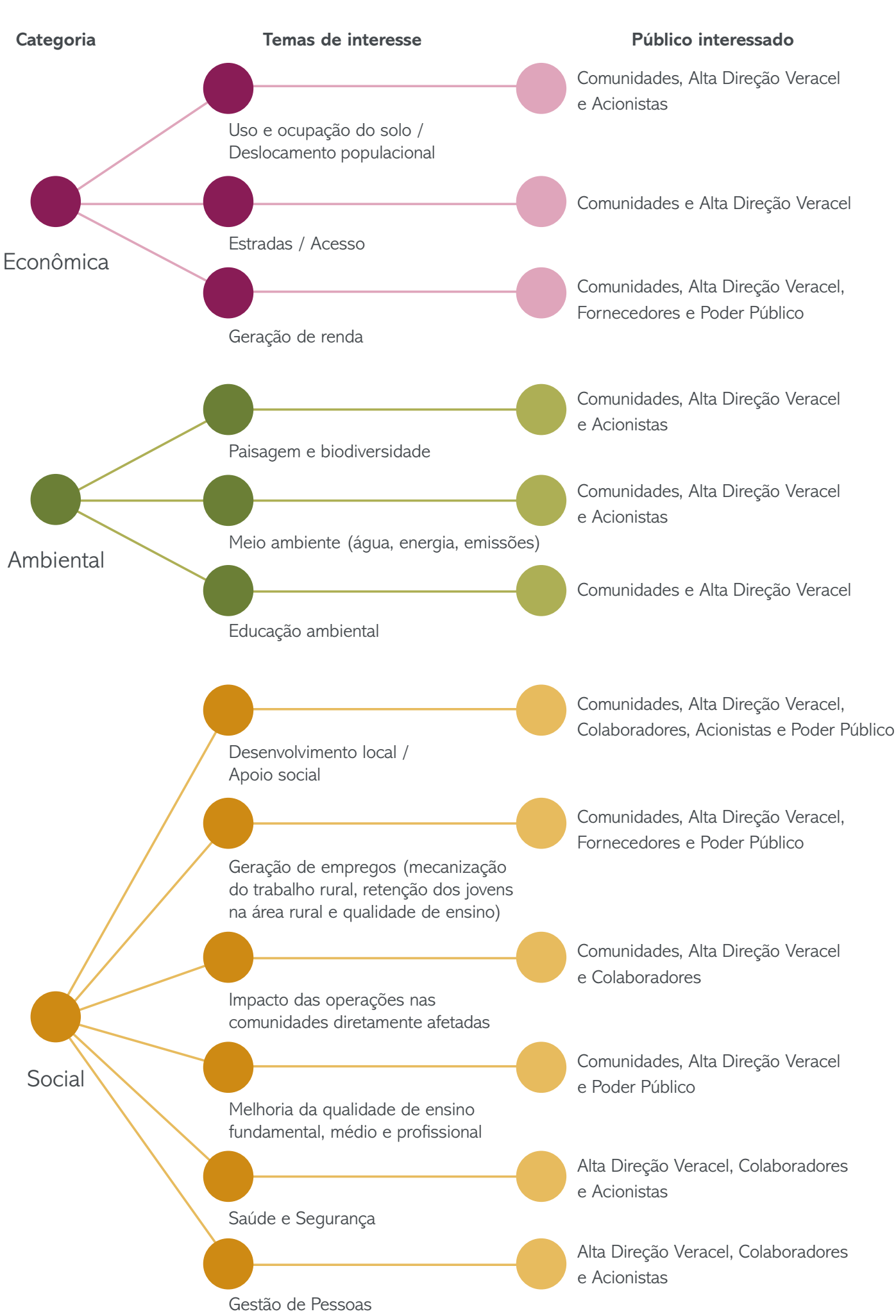
	Município	Área Total VCC (ha)	Área Plantada (ha)	Áreas destinada a preservação** (ha)	% de áreas de preservação	% de plantio VCC do total do município	% máxima de plantio VCC no município	Plantio PPF (ha)
1	Belmonte	35.417,94	13.594,60	19.132,39	54,0%	7,1%	15%	3.645,31
2	Canavieiras	1.626,43	597,83	937,32	57,6%	0,5%	15%	489,92
3	Eunápolis	42.792,46	21.138,60	18.114,14	42,3%	14,8%	20%	2.367,09
4	Guaratinga	11.125,84	4.353,32	5.792,68	52,1%	2,0%	20%	1.665,52
5	Itabela	9.051,64	4.106,26	4.262,43	47,1%	4,4%	20%	1.680,93
6	Itagimirim	20.420,52	9.582,12	8.727,23	42,7%	10,8%	20%	2.722,99
7	Itapebi	6.063,97	2.745,65	2.911,21	48,0%	2,7%	20%	69,92
8	Mascote	8.307,94	1.966,73	4.751,28	57,2%	2,4%	20%	1.889,71
9	Porto Seguro	25.895,63	11.703,46	12.743,68	49,2%	5,1%	15%	1.651,15
10	Santa Cruz Cabrália	50.348,25	20.574,77	27.675,29	55,0%	14,1%	15%	2.424,01
	TOTAL	211.150,02	90.368,32	105.047,32				18.606,56

Relatório 2013

Até 2012, a Veracel Celulose adotava os critérios e indicadores da GRI G3, nível B+, para apresentar seus resultados e desafios nas dimensões econômica, social e ambiental. A partir de 2013, decidiu aderir ao Modelo Essencial da G4, diretriz aprovada naquele ano, por acreditar que essa nova versão confere mais objetividade e materialidade às informações, enfatizando aquilo que é de interesse dos públicos com os quais a organização se relaciona. Outra novidade da G4 é a ênfase nas informações relativas à cadeia de produção.

Dessa maneira, por meio do Relatório de Sustentabilidade 2013, acreditamos estar divulgando e prestando contas do desempenho da Veracel nesse ano, especialmente naquilo que importa aos públicos que nos são caros em nossos relacionamentos: nossos Colaboradores, as Comunidades Vizinhas e Lideranças Comunitárias (consideradas, nesse público, as organizações não governamentais), Gestores Públicos Municipais e Estaduais (Poder Público), Fornecedores e nossos Acionistas (Fibria e Stora Enso).

Em relação ao projeto gráfico, utilizamos recursos para enfatizar a conectividade das nossas ações, bem como a transparência que buscamos imprimir aos nossos relacionamentos, tendo na celulose o elemento principal: a imagem da molécula de celulose e a textura da sua folha estão presentes em todo Relatório.

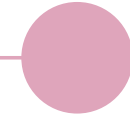


Materialidade

Para identificar a materialidade dos assuntos de interesse desses públicos, temos aprimorado nosso relacionamento e nosso diálogo. Adotamos o que denominamos Diálogo Ativo, tanto para a definição de ações a serem desenvolvidas como para identificar demandas e informações dos públicos com os quais nos relacionamos. Para isso, temos diversas ferramentas, que vão desde reuniões de nossas Equipes com representantes desses públicos – eventuais ou sistemáticas como as do Ação e Cidadania (p. 22) ou do Programa Território de Proteção (p. 26) e Rodas de Escuta com Colaboradores e Fornecedores – passando pelas questões levantadas pelo Fale Conosco e pela mídia. Incorporamos ainda, desde 2012, os temas elencados por meio do *Stakeholders Relationship Management* (SRM), um software que passou a subsidiar a gestão dos nossos relacionamentos, em função da riqueza de dados que ele pode nos fornecer.

Organizado em três dimensões definidas pela Veracel – desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e diálogo ativo – o SRM é alimentado pelos diferentes profissionais da Empresa que têm relacionamento direto com os públicos, definidos por nós como prioritários, pelos mais diversos canais de diálogo disponíveis. As informações são inseridas e parametrizadas pelo SRM, seguindo critérios que permitem estabelecer os principais temas de interesse desses públicos e o posicionamento que esses têm em relação aos assuntos elencados. Com isso, é possível analisar as informações e organizá-las de acordo com a priorização feita pelas comunidades, ONGs, lideranças comunitárias e pelo Poder Público, num determinado local.

Por seu potencial, esse sistema foi aprimorado em 2013, tornando-se uma das principais bases para a construção da matriz de materialidade da Veracel. A partir dos demais canais de comunicação e diálogo e da análise das informações do SRM, já conseguimos compreender melhor a perspectiva desses públicos com os quais nos relacionamos, especialmente as comunidades, e suas expectativas em relação à atuação, à presença e aos interesses da Empresa.



Aspectos GRI-G4 e Temas Materiais

Temas materiais identificados	Aspectos GRI relacionados	Abrangência
Uso e ocupação do solo/ Deslocamento populacional	Biodiversidade (G4-EN12)	Regional
Estradas/acesso	Emissões (G4-EN30)	Regional
Geração de renda	Desempenho Econômico (G4-EC1), Práticas de Compras (G4-EC9)	Regional
Paisagem e biodiversidade	Biodiversidade (G4-EN11, G4-EN12, G4-EN13)	Regional
Meio ambiente (água, energia, emissões)	Energia (G4-EN3, G4-EN5, G4-EN6)	Local
	Água (G4-EN8, G4-EN9, G4-EN10)	Regional
	Emissões (G4-EN16, G4-EN20, G4-EN21, G4-EN22, G4-EN23, G4-EN24)	Regional
Educação ambiental	Biodiversidade (G4-EN12, G4-EN13)	Regional
Desenvolvimento local/Apoio social	Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais (G4-HR8), Comunidades Locais (G4-SO1, G4-SO2)	Regional
Geração de empregos (mecanização do trabalho rural, retenção dos jovens na área rural e qualidade de ensino)	Impactos Econômicos Diretos (G4-EC8)	Local
Impacto das operações nas comunidades diretamente afetadas	Comunidades Locais (G4-SO2)	Local
Melhoria da qualidade de ensino fundamental, médio e profissional	Comunidades Locais (G4-SO1)	Local
Saúde e Segurança	Saúde e Segurança do Trabalho (G4-LA5, G4-LA6)	Local
Gestão de Pessoas	Presença no Mercado (G4-EC5, G4-EC6), Emprego (G4-LA1), Treinamento e Educação (G4-LA11), Diversidade e Igualdade de Oportunidades (G4-LA12)	Regional



Além do Comitê de Auditoria, temos seis Grupos de Suporte Especializado que analisam questões estratégicas e relevantes para apresentar ao Conselho de Administração



Denúncias recebidas e tratadas em 2013

O Canal de Comunicação Anônima da Veracel, também disponível no site da Empresa (www.veracel.com.br, link “Comunicação Anônima”), é utilizado para que as pessoas possam relatar ou denunciar eventuais casos de discriminação, garantindo o anonimato: a mensagem não exige identificação e ao ser feita, gera um número de protocolo, por meio do qual passa a ser visualizada. Essa comunicação é criptografada e não pode ser excluída ou modificada. A área de Controles Internos junto com as áreas pares dos acionistas analisam as comunicações e dão os devidos tratamentos.

No ano de 2013, esse Canal recebeu sete comunicações relacionadas a casos de discriminação/abuso moral, todas investigadas. Quatro delas não foram comprovadas, mas as outras três, sim. Em função disso, em um dos casos foi trocado o(a) gestor(a) da empresa contratada num primeiro momento, mas a denúncia levou ao encerramento do contrato. No segundo caso, foi tomada medida disciplinar, com advertência ao (à) colaborador(a) e reforço no treinamento para compreensão do Código de Conduta da Veracel. No terceiro caso de discriminação constatado, foram adotadas medidas para evitar novas ocorrências.

Ainda por meio desse Canal de Denúncias, foram registradas oito comunicações relacionadas à fraude/corrupção em 2013. Dessas, quatro já foram investigadas, sendo duas delas não comprovadas e duas, sim. Nesses dois casos, a Empresa adotou novos procedimentos internos, reuniões de alinhamento de cláusulas contratuais com fornecedores e medidas disciplinares para evitar novas ocorrências. As outras quatro denúncias ainda estão em processo de investigação, sem previsão de encerramento em função do cuidado e do detalhamento que estão exigindo.

O Fale Conosco é outro canal para denúncias e manifestações dos públicos de relacionamento da Veracel e, em 2013, teve 37 registros, todos tratados, relacionados à responsabilidade social.

A Veracel Celulose é uma empresa de capital fechado, cujos únicos clientes são seus próprios acionistas – Fibria e Stora Enso. Ainda assim, adotamos um conjunto de processos, políticas, práticas e regulamentos que definem a administração da Empresa a partir de um modelo de governança corporativa. Desde 2012, a Diretoria Executiva, responsável pela gestão, conta com a participação de um Comitê de Auditoria, composto por dois representantes de cada acionista e por um do Conselho de Administração da Veracel. Dessa forma, o Conselho já participa diretamente do Comitê, proporcionando mais independência e agilidade a ele.

Contamos também com um Canal de Comunicação Anônima por meio do qual nossos Colaboradores podem denunciar fraudes ou desvios em relação ao nosso Código de Conduta (<http://goo.gl/8RHPD>), com livre acesso aos integrantes do Comitê de Auditoria. Deve-se destacar que melhorias técnicas nesse canal, no final de 2012, assim como sua maior divulgação por parte da Diretoria, ampliaram sua utilização, conforme relatamos a seguir. Em relação ao Código de Conduta, iniciamos sua revisão em 2013 para ser concluída em 2014, visando a deixá-lo mais claro e explicativo.

Ainda como suporte à gestão, a Veracel conta com seis comitês especializados, analisando questões estratégicas como suporte à diretoria executiva e ao Conselho de Administração. São os Grupos de Suporte Financeiro, Florestal, de Logística e Suprimentos, de Recursos Humanos, de Sustentabilidade e de Tecnologia e Investimentos.

Além disso, adotamos critérios inspirados na lei americana *Sarbanes-Oxley* (SOx), em consonância com nossos acionistas Fibria e Stora Enso. No relacionamento com nossos Colaboradores, parceiros e fornecedores, subsidiamo-nos em práticas de *Compliance*: compartilhando políticas e diretrizes, normas e regulamentos das leis brasileiras e das boas práticas internacionais, amparados pelo nosso Código de Conduta, que é compartilhado com os nossos Colaboradores, assim que são contratados.

Integrantes do Conselho de Administração da Veracel

Titulares

Carlos Augusto Lira Aguiar – Presidente
Juan Carlos Bueno Estrada
Marcelo Strufaldi Castelli
Andreas Birmoser
Paulo César Hartung Gomes
Maílson Ferreira da Nóbrega

Suplentes

Francisco Fernandes Campos Valério
Aires Galhardo
Maria Clara Alves de Assis
Sakari Eloranta
Hannu Juhani Korhonen
Otávio Cardoso Fernandes Pontes

Diretoria e Administração Geral

Diretor Presidente: Antonio Sergio Alipio
Diretor de Operações: Ari da Silva Medeiros
Diretor Florestal: Sérgio da Silveira Borenstain
Diretor Administrativo Financeiro: Anderson Angelo de Souza

Grupos de Suporte Especializado

Grupo de Suporte Financeiro
Grupo de Suporte Florestal
Grupo de Suporte de Logística e Suprimentos
Grupo de Suporte de Recursos Humanos
Grupo de Suporte de Sustentabilidade
Grupo de Suporte de Tecnologia e Informações

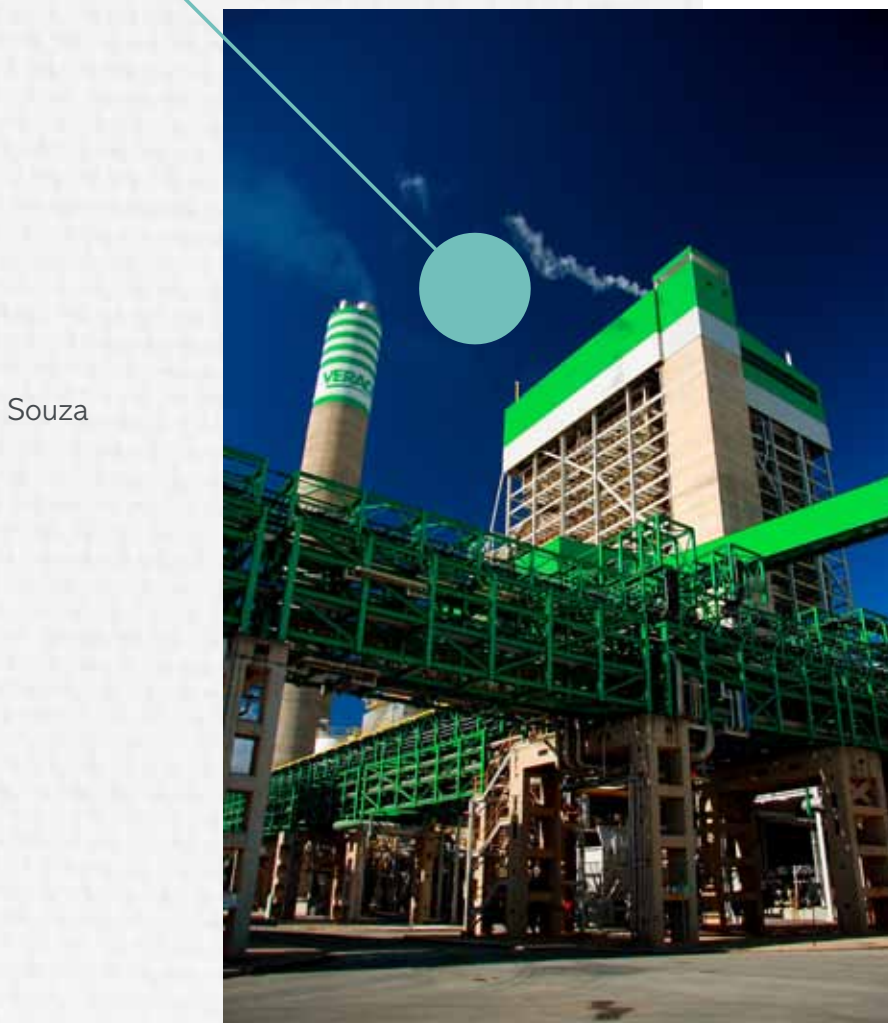
Gestão de riscos

Avançamos, em 2013, no planejamento de gestão de riscos estratégicos, identificando e mapeando tudo o que pode comprometer o alcance de nossos resultados ou objetivos, traduzindo-se em riscos para a Veracel. Isso nos possibilitará atuar preventivamente em situações que possam se transformar em potenciais problemas no futuro.

Subsidiados por princípios e critérios da ISO 31000:2009 e com o envolvimento de todas as áreas da Empresa, por meio da realização de 26 entrevistas com 35 pessoas, foram identificadas e mapeadas 95 situações que podem se configurar como riscos para a Veracel. De maneira geral, esses riscos já eram de conhecimento de setores específicos, mas ainda não havia um agrupamento formal dos riscos. Esses riscos já foram classificados conforme o seu impacto no negócio (crítico, alto, médio ou baixo) levando em consideração variáveis como Saúde e Segurança, Meio Ambiente, Financeiro, Clima Organizacional e Legislação e também conforme sua probabilidade de ocorrência (muito provável, provável, possível e remota).

Num segundo momento, buscamos identificar, também em conjunto com as áreas, os possíveis controles e ações de mitigação que pudessem minimizar – ou até eliminar – os riscos encontrados, desde os mais simples aos mais complexos como, por exemplo, os inerentes à incidência tributária. Como há mudanças constantes, precisamos ter um acompanhamento sistemático para evitar erros e, com isso riscos, que podem ser altos.

Os trabalhos foram realizados com o apoio da Equipe de Gestão de Riscos da Fibria, que já possui uma ferramenta de gestão de riscos implementada. Para 2014, espera-se a conclusão dos planos de ação para o que foi mapeado. Ressaltamos, no entanto, que a gestão de riscos não se encerra num planejamento, ainda que desse porte. As ações, atitudes e processos, sejam eles operacionais ou não, precisam ser constantemente e continuamente vistos e analisados para avaliar riscos potenciais e, assim, evitá-los ou minimizá-los.



4 Metas que definimos para 2014



Produzimos, anualmente, mais de 1,1 milhão de toneladas de celulose branqueada de eucalipto, de alta qualidade, segundo parâmetros do mercado, associando essa produção aos compromissos por melhorias ambientais e sociais na região

Produção Anual	1.135.000 tsa/ano*
Segurança no Trabalho	Zero Fatalidade TF CPT < 1,5
Meio Ambiente	RPO < 6 Zero Multas Ambientais Coleta Seletiva: status ótimo no consolidado do monitoramento mensal Manejo Diferenciado • Restaurar 400 hectares de mata nativa • Apoiar o desenvolvimento do PMMA em nove municípios da área de influência da Veracel Lançar o segundo edital e contratar o projeto de monitoramento independente da cobertura vegetal

Qualidade Prime	> 99%
Eficiência Operacional	> 92,5%
Custo	Realizar 100% do planejado com 97% do orçamento
Diálogo Ativo	Concluir a capacitação, iniciada em 2012, de 51 Agentes Comunitários, representantes das comunidades diretamente afetadas pelas operações florestais
Compromisso Social	Lançar o segundo edital do Pacto para o Desenvolvimento Implantar duas unidades de processamento de produtos derivados da mandioca

* tsa: toneladas secas ao ar

5

Ações que marcaram 2013



O ano de 2013 na Veracel foi marcado pelas diversas ações e iniciativas que fortaleceram o diálogo ativo entre a Empresa e os públicos com os quais ela se relaciona, especialmente as comunidades vizinhas e suas lideranças. Além disso, demos sequência a uma série de projetos e programas iniciados nos últimos anos. Vale destacar a parceria com os produtores rurais do Programa Produtor Florestal da Veracel (PPF), que culminou na recomendação para a certificação do quinto grupo de produtores rurais. Marcou ainda o início das atividades do Pacto para Desenvolvimento da Costa do Descobrimento que, em conjunto com outras ações da Veracel associadas a políticas públicas, irão conferir escala à agricultura familiar. Na educação, estamos formalizando apoio à recém-criada Universidade do Sul da Bahia, que beneficiará toda a região. São, todas, ações com forte potencial para alavancar o desenvolvimento do território.



Ampliamos nosso diálogo e passamos a perceber nossos impactos nas 151 comunidades – 51 delas diretamente afetadas por nossas operações. Estamos conversando, sistematicamente, com cada uma delas

Relacionamentos sustentáveis

Diálogo fortalecido nas operações florestais

As operações florestais são as atividades da Veracel que trazem maior impacto às comunidades, em especial, na implantação e manutenção de estradas e no transporte da madeira de eucalipto. Sempre consideramos esses impactos, observando as questões sociais e ambientais associadas às nossas operações, a partir do Projeto Técnico Ambiental e Social, o PTEAS. Além dos aspectos técnicos relativos ao plantio e colheita do eucalipto e à construção e manutenção de estradas necessárias às nossas operações, o planejamento considera os aspectos e impactos socioambientais, contemplando as três dimensões da sustentabilidade no desenvolvimento das atividades. No entanto, a partir de 2013, os aspectos socioambientais ganharam mais peso no planejamento operacional, em consonância com o novo Modelo de Sustentabilidade Empresarial da Veracel.

Durante o ano, são desenvolvidos cerca de 40 PTEAS que podem ser iniciados e concluídos ou não naquele ano. Na sua elaboração, sempre pensamos no planejamento operacional em harmonia com as questões econômicas, ambientais e sociais a ele associadas. No entanto, se antes atuávamos com base na realidade e nas necessidades dos dez municípios nos quais temos operações no sul da Bahia, mudamos a escala do nosso olhar e passamos a perceber nossos impactos em 151 pequenas comunidades – 51 delas diretamente afetadas por nossas operações – independentemente de terem status de povoado, distrito ou distrito-sede de municípios. Com isso, atendemos à realidade local e às demandas e necessidades dessas comunidades.

Com a evolução do nosso Modelo de Sustentabilidade Empresarial e de nossa diretriz de Diálogo Ativo, incrementamos nosso relacionamento com essas comunidades, sistematizando-o. Com isso, foi possível identificar, em conjunto com cada uma delas, os impactos e as ações para minimizá-los ou eliminá-los, trazendo essas informações para a etapa do planejamento operacional.

Passamos a promover esse diálogo, ainda na etapa do planejamento das operações, por meio do Ação e Cidadania, programa que passou a fazer parte do nosso Projeto Técnico Ambiental e Social, o PTEAS, permitindo à Equipe conversar com as comunidades e observar todos os detalhes como, por exemplo, a definição do traçado de uma estrada para beneficiar ou não prejudicar uma determinada comunidade; ou ainda a programação para não trafegar num determinado dia em função de um evento comunitário. Além disso, ganharam também mais acuidade as questões ambientais, principalmente no que tange à construção das estradas e ao cuidado com riachos e corredores para passagem de animais (veja na p. 25).

Acreditamos que esse formato de diálogo, iniciado em 2013, promoveu mais transparência e proximidade entre a Empresa e as comunidades vizinhas. Para se ter ideia, não ocorreu, neste último ano, nenhuma paralisação do abastecimento de madeira em função de protestos das comunidades relacionados às nossas operações florestais, o que já foi registrado no passado.

Ação e Cidadania de cara nova

O Programa Ação e Cidadania iniciou o ano de 2013 de uma forma diferente, de cara nova. Aprimorado, com reuniões sistemáticas, tornou-se uma importante oportunidade de diálogo com as comunidades vizinhas às operações florestais da Veracel. Fazemos o Ação e Cidadania antes do início das atividades florestais buscando apresentar e discutir com as comunidades os impactos previamente identificados decorrentes dessas atividades, as alternativas para minimizá-los ou eliminá-los e também identificar possíveis impactos percebidos pelas comunidades e não identificados na fase de elaboração do PTEAS. Ao final dessas operações, realizamos o Ação e Cidadania para ouvir a percepção das comunidades em relação às ações realizadas, sua eficácia e possíveis consequências decorrentes das operações florestais da Veracel.

Em 2013, visitamos 43 comunidades e realizamos 26 eventos do Ação e Cidadania, antes do início de nossas operações e nove, após, conforme prevíamos em nosso planejamento de 2012. Nos eventos que antecederam as operações, discutimos com as comunidades as questões relativas às atividades da Veracel, definindo, em conjunto, as formas e alternativas para minimizar os impactos identificados. Ouvimos ainda as demandas das comunidades e do total de planos de ação necessários para mitigar os impactos ocasionados pelas

operações florestais em 2013, 78% foram identificados durante o Ação e Cidadania, gerando 41 ações de mitigação, todas realizadas.

Já nos eventos realizados quando da conclusão das operações florestais, analisamos a eficácia das ações de mitigação, com ênfase às relacionadas a fatores ambientais e a estradas (trânsito, poeira e ruído); buscamos a percepção dos impactos positivos decorrentes das nossas atividades, bem como a avaliação da comunidade em relação ao diálogo com a Veracel. Os resultados dos nove encontros do Ação e Cidadania realizados em 2013, após as operações florestais, mostraram que avançamos em nosso relacionamento com as comunidades. Vale destacar a satisfação de 89% das comunidades em relação à melhoria das estradas, um dos temas que tem despertado grande interesse em nossos vizinhos. Além disso, 62% ficaram satisfeitos com as ações que minimizaram a poeira, e 83% com as que reduziram o ruído. Também foram bem avaliados os cuidados com o meio ambiente, 56%; e com resíduos decorrentes das operações florestais, 89%.



Uma equipe multidisciplinar da Veracel conversa com as comunidades, por meio do Ação e Cidadania, antes e depois das atividades florestais

Parceria com Instituto Mãe Terra

O Ação e Cidadania envolve profissionais das áreas de Operação Florestal, Sustentabilidade, Comunicação, Saúde e Segurança do Trabalho e representantes das prestadoras de serviços e conta com a parceria do Instituto Mãe Terra (IMT) para a sua realização. O IMT é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, sediada em Porto Seguro e fundada em outubro de 2006 por profissionais do Terceiro Setor. Sua missão é promover o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental de comunidades rurais, periféricas e tradicionais da região, por meio do apoio às suas organizações, práticas e estratégias sociais que busquem soluções para melhoria das condições de vida de seus territórios, na perspectiva do empoderamento comunitário e formação para autonomia. Desde sua concepção, já executou vários projetos nas mais diversas áreas, em parceria com o poder público, iniciativa privada e organismos internacionais. Acreditamos que nossa parceria com o Mãe Terra é também uma forma de fortalecer o capital social do território.

Formação de Jovens Multiplicadores: agentes do futuro

O ano de 2013 marcou também o início do projeto de formação de Jovens Agentes Multiplicadores e Promotores de Cidadania e Desenvolvimento Comunitário, que consiste num curso que terá duração de dois anos, com 480 horas/aula teóricas e práticas e disciplinas que tratam de conteúdos relativos ao projeto de vida e identidade, família, sexualidade, drogas, violência, educação, trabalho, meio ambiente, cultura, território, cidadania e desenvolvimento comunitário.

Num primeiro momento, esperávamos identificar os possíveis agentes em 151 comunidades e iniciar a capacitação de representantes de 51 comunidades diretamente impactadas pelas atividades florestais. A capacitação dos 51 foi iniciada conforme planejado, mas um dos jovens desistiu no decorrer do ano. Além disso, no final de 2013, identificamos outras cinco comunidades diretamente impactadas. Sendo assim, em 2014, buscaremos selecionar os representantes junto a essas comunidades e concluiremos a capacitação dos promotores da cidadania.

Importante destacar que as próprias comunidades ajudaram a definir seus 46 representantes, encaminhando as fichas dos candidatos para o processo seletivo, a partir de critérios pré-estabelecidos: os jovens precisavam ter entre 17 e 24 anos de idade, morar em uma das 51 comunidades contempladas nessa primeira etapa, estar matriculado ou ter

estudado em escola pública, não estar em estágio regular, não ter vínculo empregatício e não estar participando de outro projeto ou programa para a juventude. A partir da capacitação, esses jovens se tornarão interlocutores de suas comunidades com as diferentes instituições e, além disso, estarão atentos a oportunidades e projetos que possam contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental de suas comunidades.

Em 2013, o primeiro módulo da formação integral de Jovens Multiplicadores foi desenvolvido pela organização não governamental Instituto Mãe Terra (IMT), que promoveu seis encontros mensais com carga horária de oito horas por encontro, ministrando seis disciplinas.

Estradas têm microplanejamento

O desenvolvimento de um manual para a construção e manutenção de estradas e a contratação de uma consultoria especializada, a Casa da Floresta, imprimiram um novo olhar à atividade, em consonância com o Modelo de Sustentabilidade da Veracel, resultando no microplanejamento da construção de estradas em 2013. Foram introduzidas mudanças conceituais e operacionais tanto na construção das estradas para atender às necessidades da Empresa nas propriedades rurais, nas rodovias municipais e estaduais, como nas estradas vicinais, grande parte dessas para atendimento a demandas das comunidades.

Tais mudanças implicaram em aumento de 12% no custo do quilômetro. Em contraponto, representaram ganhos significativos em relação aos impactos ambientais. Com o manual e esse novo olhar para a construção e manutenção de estradas, passamos a observar minimamente os detalhes que pudessem reduzir ou eliminar os impactos ambientais como, por exemplo, a construção de paliçadas, de caixas de contenção para preservar córregos e riachos, meios-fios, bueiros e sarjetas, galerias para trânsito de animais de grande porte, enfim, soluções simples com resultados significativos que representaram uma mudança conceitual, inclusive para as empresas fornecedoras desse serviço, cujas equipes foram treinadas a partir do manual.

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público		
2013	Total Estradas (km)	Investimento (mil R\$)
Estradas construídas para atendimento dos projetos Veracel	326,8	24.658
Estradas construídas ou mantidas por demanda de terceiros	655,0	5.089

Território de Proteção

Promover, proteger e defender os direitos humanos de crianças, adolescentes, jovens, famílias e comunidades indígenas, respeitando as especificidades dessas comunidades tradicionais, na busca por fortalecer as políticas públicas relacionadas são os objetivos do Programa Território de Proteção (TP), apoiado pela Veracel desde 2006. Em 2012, o TP adquiriu novo formato, iniciando um terceiro ciclo de atividades que serão realizadas até 2014, envolvendo diversos atores sociais e formando uma grande rede de proteção, especialmente às crianças e adolescentes indígenas, dada a fragilidade desse público.

No território da Costa do Descobrimento, onde nos encontramos, vivem cerca de 15 mil índios, segundo a Fundação Nacional do Índio (Funai). Trata-se de uma região urbanizada e de grande fluxo turístico, o que pode interferir na cultura dessas populações, também expostas a um risco maior de violência e abuso sexual. Esse cenário torna-se ainda mais preocupante se consideradas as informações da Campanha contra o Racismo na Infância, realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em 2011: entre as crianças brasileiras, a indígena tem duas vezes mais chances de morrer e três vezes mais de estar fora da escola do que as demais crianças.

Em função dessa realidade, nos dois primeiros ciclos do TP, de 2006 a 2010 e de 2010 a 2012, as ações foram mais voltadas a atividades que incentivam a geração de trabalho e renda e o empreendedorismo juvenil, a capacitação de lideranças e o apoio às escolas indígenas. Nesse período, foram beneficiadas 18.981 pessoas e cerca de dez mil famílias nas aldeias que ficam em Santa Cruz Cabralia, Porto Seguro e Belmonte, especialmente as Pataxó: Aldeia Velha, Barra Velha, Boca da Mata, Coroa Vermelha e Mata Medonha; e a Tupinambá, Aldeia Patiburi, com atividades, programas e projetos que envolveram 217 instituições.

Os resultados apareceram rapidamente. No primeiro ciclo, de 2006 a 2010, aumentaram em 10% as denúncias relativas à violação de direitos humanos, demonstrando maior conscientização dessas comunidades. No segundo, entre 2010 e 2012, foram realizados 1.981 atendimentos e encaminhamentos e 20 denúncias, acompanhadas pelo Ministério Público.

Proteção em Rede no novo ciclo do TP

Agora, nesse novo ciclo, o Programa Território de Proteção destaca o Projeto de Proteção em Rede, que será realizado pela organização não governamental Instituto Tribo Jovem, parceira do Unicef, com o apoio da Childhood (instituição internacional fundada em 1999, pela Rainha Sílvia, da Suécia, país sede de uma das nossas acionistas, a Stora Enso). O Projeto de Proteção

em Rede, envolvendo 121 organizações nos municípios de Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia, tornou-se o carro-chefe dessa etapa do TP. Por meio da Proteção em Rede, será possível mapear a trilha da denúncia, para que ela tenha resultado efetivo e que a vítima receba o cuidado de forma adequada, evitando a revitimização da criança ou adolescente em situação de risco.

Nesse novo ciclo, busca-se a articulação entre as instituições envolvidas com o intuito de desenvolver parcerias estratégicas, dentre elas, o trade turístico da região, integrando iniciativas, projetos e ações continuadas de organismos públicos e privados. O objetivo é formular, implantar e fortalecer as políticas públicas de prevenção e enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, por meio do desenvolvimento de ações que fortaleçam e integrem o Sistema de Garantia de Direitos dos municípios de Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia e Eunápolis. Por definição do Conselho de Caciques, cinco aldeias Pataxó, localizadas nesses municípios, serão as pioneiras na implementação do projeto devido às suas condições de risco. No entanto, dada a abrangência do Projeto de Proteção em Rede, as atividades de proteção serão ampliadas a toda e qualquer criança ou adolescente em situação de risco na região.

Para isso, o Governo do Estado da Bahia (Superintendência dos Desportos da Bahia, Sudesb; Ministério da Cultura e Secretaria de Cultura), o Governo Federal, por meio da Secretaria de Direitos Humanos (Cartilha Metodológica e programa Fortalecendo Redes), e instituições privadas (Veracel, Childhood e ClubMed Trancoso), estão investindo quase R\$ 2,3 milhões. A expectativa é que o projeto, que tem tido grande envolvimento e aderência, contribua para melhorar a qualidade de vida das crianças e adolescentes que vivem na região.

Equipe da Childhood visita TP



Em 2013, os representantes da Rainha Sílvia, fundadora da Childhood, instituição internacional que passou a apoiar o Programa de Proteção, e sua comitiva visitaram os projetos e trabalhos desenvolvidos pelo TP.

Na rota da barçaça

Durante todo o ano, nossas barçaças carregam a celulose produzida na Fábrica, partindo do sul da Bahia, no Terminal Marítimo de Belmonte (TMB) para o Portocel, no Espírito Santo – em uma rota única e autorizada pelos órgãos competentes. Apesar do baixo impacto, atestado pelo monitoramento realizado, sabemos que a movimentação das barçaças interfere na vida do mar em seu percurso e, por isso, estamos sempre conversando com diferentes instituições – tanto públicas como do terceiro setor – para buscar alternativas que possam reduzir ou eliminar essa interferência. Nesse processo de diálogo, várias mudanças já foram realizadas, dentre elas, as de rota², que buscaram o menor impacto, tanto para o meio ambiente como para os pescadores artesanais.

Nesse diálogo, intensificamos nosso relacionamento com as 17 colônias e associações de pescadores entre Belmonte e Nova Viçosa, na rota da barçaça da Veracel. Esse relacionamento, aliado aos processos de licenciamento quando da expansão do TMB, resultaram no Mapeamento Participativo do Uso do Mar, concluído em 2012. A partir das informações e demandas detectadas nesse processo, estabelecemos uma sistemática de diálogo ativo com essas comunidades, visando a contribuir com seu desenvolvimento e, especialmente, com a segurança no mar.

Em decorrência desse trabalho, a Veracel apoiou os pescadores artesanais da região na instalação de sistemas de radiocomunicação nas 17 colônias e associações da categoria, atendendo uma das demandas identificadas, parcialmente concluída em 2013. Os equipamentos de radiocomunicação foram adquiridos pela Veracel, mas não puderam ser instalados, pois as associações e colônias precisavam estar com toda a sua documentação regularizada, para atendimento às exigências da Agência Nacional de Telecomunicações, a Anatel. Em face dessa questão, nossa Equipe atuou junto às instituições, em 2013, apoiando-as na sua qualificação para que possam instalar, o mais breve possível, seu sistema de radiocomunicação. A expectativa é que isso ocorra ao longo de 2014.

Dentre as outras prioridades elencadas pelos pescadores artesanais, está a fábrica de gelo de Belmonte, entregue no início de 2014. Com capacidade para produção de duas toneladas de gelo por dia e uma câmara fria com capacidade para estocagem de nove metros cúbicos de gelo, o empreendimento é imprescindível para a conservação e a qualidade do pescado da colônia. Ainda em Belmonte, os pescadores solicitaram um atracadouro no local onde são feitos os trabalhos de manutenção dos barcos, também já

concluída. Programados para serem entregues em 2014, estão a reforma de um píer em Belmonte, e a construção de outro, em Santa Cruz Cabralia, que facilitarão a logística no embarque de gelo e desembarque de peixe, aumentando a agilidade e a segurança desse processo.

Também em 2013, a Capitania dos Portos, com o apoio da Veracel, promoveu sete cursos de atualização e legislação marítima para os pescadores artesanais de Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro e Prado, com duração de 20 dias e participação média de 25 pescadores em cada um deles. Em 2014, a mesma capacitação, seguindo o formato de 2013, será oferecida aos pescadores de Santa Cruz Cabralia.

Pescadores começam a fazer a gestão de sua atividade

Uma novidade de 2013, decorrente de uma condicionante do licenciamento do Terminal Marítimo de Belmonte pelo Ibama, também contribuirá para o desenvolvimento da atividade dos pescadores artesanais que começam a fazer a sua gestão da pesca artesanal, com o apoio da Veracel. Desde o início das atividades pesqueiras, as colônias e associações de pescadores não têm ideia de sua produção ou do número de barcos dedicados à pesca artesanal. A ausência dessas informações pode prejudicar o desenvolvimento das atividades, além de dificultar a busca de apoio por parte dos pescadores artesanais junto ao governo ou a outras organizações.

Iniciar um projeto que pudesse contribuir com a gestão dessa atividade na região foi outro desafio da Veracel no relacionamento com as comunidades de pescadores, que já têm hábitos e culturas que consolidam a informalidade da pesca artesanal. No entanto, o envolvimento delas na definição de diretrizes e na tomada de decisões relativas à gestão do seu trabalho, trouxe à tona as potencialidades desse processo de gestão, que será iniciado.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, a Veracel contratou, ainda em 2013, a empresa



Intensificamos nosso diálogo e relacionamento com as 17 colônias e associações de pescadores entre Belmonte e Nova Viçosa, contribuindo com o desenvolvimento dessa atividade, especialmente, com a segurança no mar

² Desde o início da construção do Terminal Marítimo de Belmonte (TMB), em 2001, realizamos estudos envolvendo especialistas da vida no mar, estabelecendo diálogos e desenvolvendo projetos e ações que contam com o envolvimento e ou parceria com instituições como o ICMLbio, Instituto Baleia Jubarte, PatEcosmar, Capitania dos Portos, dentre outros. Em 2009, em função desse diálogo, definiu-se pelo afastamento da rota do continente de oito milhas para 20 milhas, em função dos registros de reclamações que recebemos dos pescadores artesanais.

especializada CTA Serviços de Meio Ambiente. O processo de contratação de pessoas da unidade pesqueira para fazer o monitoramento e a gestão da produção foi a primeira iniciativa, realizada em 2013. Para isso, a CTA envolveu os pescadores das 17 colônias e associações, distribuindo fichas para que as pessoas, preferencialmente filhos de pescadores, se candidatassem a agente de pesquisa para o período de 24 meses. Para as três vagas disponibilizadas, 34 pessoas, 16 em Belmonte e 18 em Cabrália, se candidataram.

A partir do monitoramento pesqueiro, iniciado em março de 2014, todos conhecerão o tipo e a quantidade de peixe, o local onde é pescado, além de informações coletivas e individuais que contribuirão para que os pescadores artesanais conheçam melhor o seu negócio e, assim, possam gerenciar sua atividade e buscar recursos para seu aprimoramento.

Os representantes das seis associações comunitárias selecionadas no primeiro edital do Pacto para o Descobrimento, já receberam as unidades de beneficiamento de hortifruti e os carros



Agricultura familiar ganha escala

O Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento, firmado entre a Veracel e o governo do Estado da Bahia, e as negociações para o assentamento de centenas de famílias de pequenos agricultores por meio do Programa Nacional de Reforma Agrária, iniciadas em 2012, contribuirão para proporcionar escala às atividades da agricultura familiar na região. Só o primeiro edital do Pacto já proporcionou, a partir de 2013, a geração de emprego e renda para cerca de 120 famílias da região, com investimento de R\$ 1,1 milhão.

Por meio do Pacto para o Descobrimento, associado ao Programa Vida Melhor, a Veracel destinará, a partir de sua liberação, 25% dos créditos de ICMS a que tem direito – cerca de R\$ 9 milhões, até 2015 – à implantação de projetos de inclusão sócio-produtiva na região, em especial aqueles relacionados à agricultura familiar. Assim, contribui para a geração de emprego e renda para agricultores familiares de Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália. A destinação de recursos está sendo definida por um Comitê Gestor, formado por representantes de sete secretarias de Estado e a Veracel, cuja chamada para participação será sempre por meio de editais públicos, o primeiro deles realizado em 2012.

As seis associações comunitárias selecionadas nesse edital receberam, em 2013, suas unidades de beneficiamento, as Agroindústrias Simplificadas de Hortifruticultura (ASH). São elas: Associação de Agricultores Indígenas Pataxó da Coroa Vermelha e Associação dos Pequenos Produtores do Assentamento Luís Inácio Lula da Silva, ambas em Santa Cruz Cabrália; Associação dos Pequenos Produtores do Vale do Jequitinhonha, em Belmonte; Associação Projeto Maravilha, em Eunápolis; Associação Unida Roça do Povo, em Porto Seguro; e Cooperativa Mista de Agricultores e Produtores da União Baiana, em Itagimirim.

Com estrutura física adequada e equipamentos específicos, cada uma dessas Agroindústrias Simplificadas contará com uma unidade autônoma para processamento e beneficiamento de produtos de hortifruticultura, manipulação e embalagem de produtos de horticultura in natura. Receberam ainda um veículo utilitário, com isolamento térmico, entregue no início de 2014, para ser utilizado no transporte e distribuição dos produtos. Além da estrutura física e do suporte para logística, os representantes das seis associações beneficiadas – 72 pessoas – foram capacitados pelo Sebrae, contratado pela Veracel, via recursos do Pacto, em boas práticas de fabricação e manipulação de alimentos, produção de polpa de frutas, doces, compotas e frutas desidratadas.

Assentamentos sustentáveis: negociações avançam

Durante o ano de 2013, diversas reuniões de trabalho e rodadas de negociações entre a Veracel, o Poder Público e seis movimentos sociais consolidaram o projeto de assentamentos sustentáveis, iniciado no ano anterior. As negociações, ainda que complexas, pois envolvem interesses de diferentes atores sociais, avançaram e a Veracel entregou ao Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra) sete mil hectares de terras destinadas aos assentamentos. Essas terras foram organizadas pelo Incra em 14 processos, que começaram a ser inspecionados em 2013, com expectativa de conclusão em 2014. Ao todo, o projeto envolve 10 mil hectares de áreas da Veracel que deverão ser repassados ao Incra para o assentamento de centenas de famílias.

Iniciaram-se também os trabalhos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), contratada pela Veracel para o desenvolvimento de três estudos fundamentais para se planejar, de forma sustentável, os assentamentos que abrigarão futuramente centenas de famílias de agricultores sem terra. A expectativa era que o diagnóstico de aptidão das áreas e a avaliação do perfil socioeconômico das famílias estivessem concluídos em 2013. No entanto, as negociações entre as diferentes partes – movimentos sociais, Governo e Empresa – com ajustes envolvendo inclusive a permuta de terras e a forma de acesso às informações relativas aos movimentos sociais, interferiram na conclusão dos estudos, esperada, com isso, para 2014. O terceiro estudo referente à análise de mercado regional em relação à agricultura familiar foi concluído conforme previsto, em 2013.

Dentre as premissas definidas quando da negociação, os movimentos sociais comprometeram-se a recuar das áreas ocupadas depois de julho de 2011 e não promover novas ocupações nas áreas da Empresa, o que vem sendo cumprido. Devemos ressaltar, no entanto, que tivemos terras ocupadas e reintegradas em 2013, mas por outros movimentos sociais que não fazem parte da negociação.

Apicultores com valor agregado

Nosso projeto de apoio à apicultura, por meio de convênios com sete associações de apicultores da região, tem buscado criar relações institucionais para potencializar o empreendedorismo no setor. Em 2013, a Veracel buscou apoiar a estruturação dessas sete associações, enfatizando as questões relacionadas à cadeia produtiva da apicultura, em especial à Casa do Mel e ao entreposto para que o produtor possa coletar e processar o favo de de mel. Além disso, em 2014, devem ser concluídos os módulos para capacitação dos apicultores associados, iniciados em 2012. Por meio dessas ações, espera-se contribuir para fortalecer a apicultura, que é um negócio promissor na região.

Produtores Florestais certificados

A recomendação para certificação FSC® e pela certificação Cerflor/PEFC do quinto e último grupo do Programa Produtor Florestal da Veracel (PPF), envolvendo quase todos os produtores rurais que fazem parte do programa, foi uma grande conquista em 2013. A busca pela certificação em grupo é uma iniciativa inédita no setor, patrocinada pela Veracel, e que foi possível em função da relação de confiança e parceria estabelecida entre a Empresa e os produtores rurais, representados pela Aspex (Associação dos Produtores de Eucaliptos do Extremo Sul da Bahia).

Até 2013, o PPF tinha 65 propriedades certificadas em nove municípios, numa área total de 27.212 hectares, dos quais 12.400 hectares de plantio de eucalipto. A recomendação do quinto grupo significa a certificação de mais 42 propriedades, que plantam eucalipto em 5.396,97 hectares de terra. Isso representa a entrada, na Fábrica, de mais de 1,65 milhão de metros cúbicos de madeira oriunda do PPF. Os desafios e os ganhos que demonstram o valor da certificação para esses produtores rurais estão na sua história e, em especial, na quebra de paradigmas e adoção de novos padrões rurais. Como resultado dessa incorporação de novos certificados, estão os ganhos, tanto para os produtores como para os trabalhadores rurais, com a melhoria contínua do processo de produção rural, o aprimoramento da consciência ambiental e social e a consequente melhoria da qualidade de vida.



O apoio da Veracel à apicultura, fortalecendo a cadeia de produção do mel, visa a tornar as sete associações conveniadas sustentáveis

Deve-se ressaltar que todo o processo de certificação foi realizado de forma integrada, por meio da Aspex, visando a fortalecer o grupo e sua respectiva associação. Em 2013, o PPF participou com 46,9% da madeira – 1.775.615 metros cúbicos de eucalipto – necessária para o abastecimento da unidade industrial.

Em 2013, ainda com o apoio da Veracel, a Aspex começou a se preparar para assumir a gestão direta e a responsabilidade por todo o processo de certificação, conforme planejado desde as primeiras conversas relativas ao tema. A iniciativa, certamente, marcará uma nova etapa na história do PPF, que, desde o início do processo, proporcionou o desenvolvimento de fornecedores e consultoria para a certificação na região e, em consequência, a expertise nesse processo, o que também contribuirá para o aprimoramento das atividades de produção rural no sul da Bahia.

Também em 2013, começamos a trabalhar numa nova formatação dos grupos de produtores rurais que serão organizados em três, a partir de 2014, visando a aproveitar melhor um novo modelo de certificação desenhado para propriedades com áreas de manejo de até 480 hectares. Com isso, serão inseridos no processo,



O ano de 2013 marcou a dupla certificação dos produtores rurais que fazem parte do Programa Produtor Florestal da Veracel (PPF). A certificação em grupo é um feito inédito e resultado do envolvimento e dedicação de todos os envolvidos – produtores rurais, Aspex e Veracel

e passarão por toda a etapa de implementação das normas certificadoras, mais 11 propriedades que ainda não foram certificadas. Essa nova formatação irá racionalizar investimentos e recursos dedicados à dupla certificação dos produtores do PPF, potencializando as ações da Aspex.

Acreditamos na educação como base para a transformação

A qualidade da educação na região sempre despertou o interesse da Veracel que, desde a instalação de sua Fábrica, tem buscado desenvolver e apoiar alternativas e projetos que contribuam com a qualidade da educação nos dez municípios onde tem operações. Naquela época, constatamos a necessidade de apoio à infraestrutura: construímos escolas, salas de aula e biblioteca. Num segundo momento, desenvolvemos um programa de capacitação de educadores que beneficiou mais de dez mil professores e gestores escolares nos municípios de Eunápolis e Porto Seguro. Já em 2008, percebemos a necessidade de trazer para a região uma escola de qualidade que fosse referência para as demais. Com este foco, ainda, a Veracel cede em comodato, desde 2007, o antigo prédio da área florestal para abrigar a Universidade do Estado da Bahia (Uneb), em Eunápolis. Paralelamente, investimos em educação ambiental e na formação de profissionais, promovendo cursos técnicos que já capacitaram centenas de jovens, a maior parte deles absorvida pelo mercado de trabalho, muitos contratados pela Veracel.

Acreditamos que a educação é imprescindível para a transformação de um território. Com base nesta premissa, a Veracel decidiu apoiar a instalação da Universidade Federal do Sul da Bahia, criada em 2013, pelo Governo Federal. Assim estaremos contribuindo, de fato, com a melhoria e qualidade do ensino nas regiões da Costa do Descobrimento e do sul da Bahia. Em 2013, a Empresa colocou à disposição da reitoria recém-criada e sua equipe docente, responsáveis por desenvolver o projeto educacional, recursos da ordem de R\$ 600 mil para a realização de estudos e projetos relativos à conectividade e comunicação que precederão a instalação da universidade. Entre as possibilidades de futuras parcerias com a nova instituição, está a realização de projetos de pesquisa em diversas áreas, com destaque para a Estação Veracel, unidade de conservação de 6.063 hectares de Mata Atlântica, que poderá funcionar como um laboratório a céu aberto para a universidade.

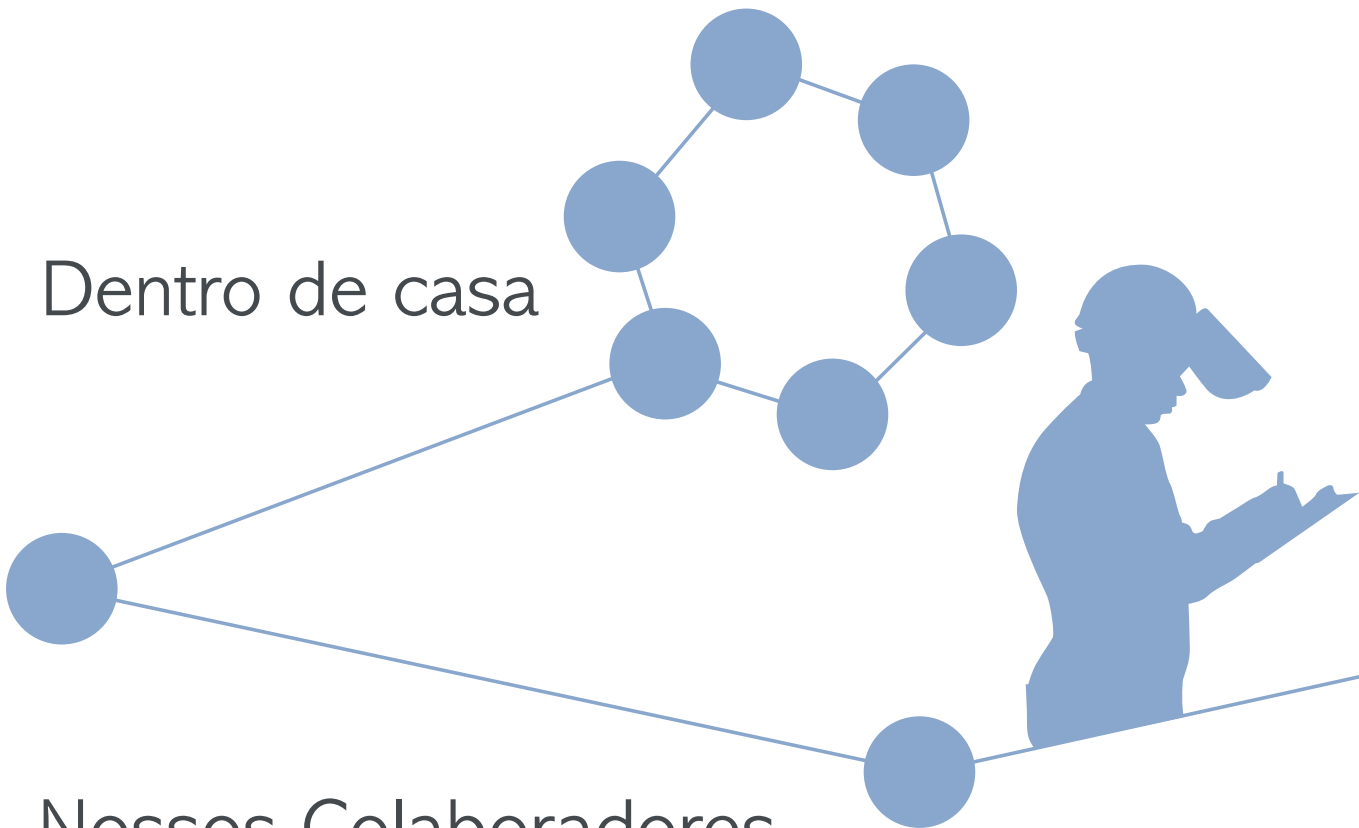
6 Principais canais de comunicação



Canal	Objetivo / Conteúdo
Fale Conosco	Sistema disponível no <i>website</i> da Empresa e via caixa postal para denúncias e reclamações.
Website da Veracel	Informações institucionais e resultados de estudos e monitoramentos, disponíveis na internet, visando à transparência e interatividade.
Press releases	Informações encaminhadas à imprensa de interesse da sociedade.
Programetes de rádio Ação e Cidadania	Divulgação do canal Fale Conosco, questões de utilidade pública e informações institucionais.
Programetes de TV Ação e Cidadania e Planeta Responsável	Divulgação do canal Fale Conosco, questões de utilidade pública e informações institucionais.
Reuniões com vizinhos	Encontros organizados por região de plantio.
Ação e Cidadania	Reuniões sistemáticas realizadas nas comunidades diretamente afetadas pelas operações florestais, antes e depois de sua realização. Antes das atividades florestais os eventos visam a reduzir ou eliminar os impactos decorrentes da atividade, a partir de discussões realizadas nas comunidades diretamente impactadas pelas operações. São também tratados assuntos diversos, previamente identificados, em função das necessidades e demandas das comunidades. No Ação e Cidadania realizados após a conclusão das operações florestais, busca-se avaliar a efetividade das ações mitigadoras ou potencializadoras, bem como reforçar o diálogo, desenvolvido pela Empresa.

Rede de Percepção de Odor (RPO)	Grupo treinado para registrar e transmitir à Empresa informações sobre a percepção do odor gerado no processo produtivo.
Pesquisa de Percepção	Coleta de informações para que a Empresa conheça as percepções e questionamentos de seus <i>stakeholders</i> .
Encontro com Produtores Florestais	Objetiva estreitar o relacionamento dos produtores com os Assistentes e Coordenadores da Veracel para intercâmbio de conhecimentos.
Intranet	Canal interno para divulgação e/ou disponibilização de informações que podem ser consultadas pelos colaboradores com acesso ao sistema informatizado da Empresa.
Canal de Comunicação Direta	Urnas dispostas em áreas de grande circulação de pessoas da área Florestal da Empresa, que não têm acesso ao sistema informatizado da Veracel, para sugestões, reclamações e elogios.
Roda de Escuta	Programa de comunicação face a face iniciado em 2013 para ouvir os Colaboradores e os Fornecedores, separadamente, mas de forma sistemática e permanente, por meio de reuniões realizadas por área.
Canal de Denúncia Anônima	Meio de comunicação para informar ou formalizar denúncias anônimas por meio da Intranet, <i>website</i> ou carta, relacionadas à gestão de contabilidade, auditoria, controle interno ou que estejam em desacordo com o Código de Conduta da Veracel.
Publicações/periódicos	1. Veracel Notícias – Jornal Mensal 2. Palavra da Diretoria (sem periodicidade definida) 3. Mural Digital (atualização diária e para módulos de colheita, duas vezes por semana) 4. Relatório de Sustentabilidade (anual) 5. Vídeo Institucional
Programa de Visitas	Programa de visitas de colaboradores, familiares de colaboradores, escolas, entidades de classe, gestores públicos, dentre outros grupos organizados, às áreas da Empresa (Fábrica, Áreas de Plantio, Colheita e Viveiro, Terminal Marítimo e Estação Veracel), com roteiros diversos, apresentando o processo produtivo, as práticas ambientais e projetos sociais, além de esclarecer dúvidas sobre a atividade.
Representatividade	Participação em colegiados como Fórum Florestal, Comitê de Bacias do Buranhém, Frades e Santo Antônio, Grupo Técnico de Matas Ciliares e Nascentes, Subcomitê da Biosfera da Mata Atlântica, Projetos Mosaicos Florestais Sustentável, dentre outros.
Diálogo permanente	Visitas, reuniões e interação institucional, via rotina de trabalho, com gestores públicos, ONGs, etc.

7 Dentro de casa



Nossos Colaboradores

Nossos Colaboradores, exceto os aprendizes, são contratados por prazo indeterminado. Em 2013, éramos 702 Colaboradores próprios (682 contratados por prazo indeterminado e 20, por prazo determinado) e 2.555 terceiros permanentes, contratados pelas 60 empresas que prestam serviços para a Veracel.

Temos como política avaliar as possibilidades de recrutamento interno como nossa primeira fonte para o preenchimento de vagas, valorizando os Colaboradores Veracel, em consonância com o plano de carreira da Empresa. Quando isso não é possível, busca-se a contratação externa, oportunidade divulgada no site da Veracel (www.veracel.com.br) e em instituições locais, dentre elas, o Sistema Nacional de Emprego (Sine).

O recrutamento externo sempre se inicia priorizando a contratação de profissionais na região do entorno da Empresa e no Estado da Bahia. No entanto, especificidades de competências e habilidades do profissional e requisitos dos cargos nem sempre possibilitam identificar profissionais disponíveis na região, que reúnam as qualificações necessárias para as vagas. Ainda assim, as cinco últimas oportunidades em cargos de gestão foram ocupadas por profissionais da própria organização, ou seja, pessoas já instaladas na comunidade há, no mínimo, cinco anos.

A faixa etária média da maioria dos Colaboradores Veracel apresenta-se entre 30 e 50 anos; neste intervalo encontravam-se 517 profissionais, ou seja, quase 74% dos Colaboradores Veracel em 2013. Outros 134 (19%) tinham menos de 30 anos de idade; e 51 Colaboradores (7%), estavam acima dos 50 anos.

Perfil dos Colaboradores (próprios) Veracel nos últimos três anos

Ano	Total	Homens	Mulheres
2013	702	588	114
2012	705	587	118
2011	722	617	134



Buscamos valorizar sempre nossos Colaboradores e adotamos como política priorizar o recrutamento interno, valorizando a carreira

Capacitação da Equipe

A Veracel continuou, em 2013, as atividades relativas à Academia de Liderança, programa implantado em 2012, visando a desenvolver nosso time de Gestores para atuar em consonância com o novo Modelo de Sustentabilidade Empresarial Veracel.

Em relação à Equipe Operacional, a Empresa mantém o Programa Jovem Aprendiz, para o qual direcionou, em 2013, 15.840 horas de capacitação contribuindo com a formação de 18 jovens no curso de Auxiliar de Obras e Edificações. Outras 16 pessoas da região foram contempladas com programas de qualificação patrocinados pela Veracel, a exemplo do curso de Formação de Operadores de Máquinas Florestais, com investimentos de 1.028 horas de capacitação por aluno.

Além disso, a Veracel mantém seu programa de capacitação de equipe, com atividades desenvolvidas em função das necessidades identificadas e demandas de seus Colaboradores que somam investimentos da ordem de R\$ 615.000,00 detalhados abaixo. Deve-se registrar, em 2013, uma redução no montante do investimento total em capacitação em relação ao ano anterior, que foi R\$ 731.523,00. Essa redução se deu em função do apoio à realização de cursos de idioma, que passou de R\$ 198.660,00 para R\$ 49.440,00. No entanto, investimos mais em cursos internos de capacitação e desenvolvimento e aumentamos os subsídios em educação, aumentando a média de 34 para 79 horas de treinamento por Colaborador.

Capacitação Equipe Veracel (702 Colaboradores) em 2013

Categoria	Carga horária total	Número de Colaboradores	Média de horas de treinamento
Administrativo	20.359	115	177
Consultores e Coordenadores	5.548	57	97
Diretoria	177	4	44
Gerência	705	10	70
Operacional	28.662	516	56
Total	55.451	702	79

Investimentos para a capacitação da Equipe Veracel (702 Colaboradores) em 2013

Capacitação e Desenvolvimento	Incentivos à educação por meio de subsídios	Cursos de idiomas
R\$ 516.298,00	R\$ 49.208,00	R\$ 49.440,00

Participação nos resultados

Em 2013, nossos resultados gerais ficaram um pouco abaixo da meta estipulada, interferindo na nossa Participação nos Resultados (PR), que ficou em 70%. Com os planos de ação estipulados para 2014, visando a atuar naquilo em que podemos melhorar, esperamos alcançar nossas metas e, com isso, obter melhores índices na PR do próximo ano.

Roda de Escuta: mais participação

Iniciamos, em 2013, um novo processo de relacionamento com nossos Colaboradores diretos por meio do Programa Roda de Escuta, adotado como ferramenta de diálogo ativo e permanente com a Equipe Veracel, sob a coordenação da área de Comunicação. Seu principal objetivo é estimular a comunicação face a face, demanda apontada pelas duas últimas pesquisas de clima organizacional, tornando-se uma oportunidade de diálogo direto entre Gestores e Colaboradores e, com isso, contribuir com o aprimoramento da satisfação do público interno.

Nesse primeiro ano de implementação do programa, foram realizadas 32 Rodas de Escuta, envolvendo quase todos os Colaboradores das áreas de Segurança do Trabalho, Silvicultura, Sustentabilidade, Diretoria Administrativo-Financeira, Diretoria Industrial, Presidência, Controle Técnico, Jurídico, Produção de Celulose, Recuperação e Utilidades, Colheita Florestal e Pátio de Madeira.

Durante as reuniões, os Colaboradores tratam de assuntos de seu interesse que, na maioria dos casos, estão relacionados às especificidades dos processos de gestão de pessoas, tema de maior interesse desse público, com ênfase em condições de trabalho, política de Recursos Humanos (cargos e salários, avaliação de desempenho e PDI, treinamento, contracheque), alimentação e transporte, assistência médica e odontológica e segurança do trabalho.

As 1.328 questões levantadas em 2013, por meio das Rodas de Escuta, foram analisadas em conjunto com os Gestores, que voltaram a falar com suas respectivas equipes, em até três meses após a realização da primeira reunião do Roda de Escuta, levando as considerações e soluções para as questões apresentadas aos cerca de 700 colaboradores Veracel.

Dentre as ações decorrentes do Roda de Escuta, estão a adequação de horários e roteiros do transporte coletivo para melhorar o atendimento aos Colaboradores; sugestões de melhoria no escopo do novo contrato para prestação de serviços de alimentação; a realização de convênio com a AABB para oferecer opção de lazer aos Colaboradores residentes em Eunápolis; finalização do Projeto Talismã (de moradia, consignado com a Caixa Econômica Federal) com apresentação da planta baixa aos Colaboradores e início do processo de cadastramento; intervenção junto às operadoras dos planos de saúde e odontológico para melhorar a qualidade do atendimento por médicos e dentistas da região, com a designação de um profissional da Unimed e outro da OdontoPrev para atendimento exclusivo a Colaboradores na Veracel; estabelecimento de percentual do orçamento geral das áreas para treinamento das respectivas Equipes; o aprimoramento do atendimento da área de Recursos Humanos às demais áreas da Empresa; a troca da frota de ônibus, todos com banheiro a partir de outubro de 2014 e a realização do evento de integração Veracel em Família no final do ano.

Em 2014, vamos capacitar os Gestores para a realização da Roda de Escuta, programa que continua sendo coordenado pela área de Comunicação, mas sem, necessariamente, sua participação direta. Essa capacitação é fundamental, pois é preciso que os Gestores estejam preparados para esse processo de relacionamento, para a compreensão das questões apresentadas pelos Colaboradores durante a Roda de Escuta e, consequentemente, para



Em 2013, realizamos 32 Rodas de Escuta, envolvendo quase todos os Colaboradores Veracel, que levantaram 1.328 questões, todas analisadas e respondidas

o encaminhamento, tratamento e *feedback* das demandas coletivas e individuais. Espera-se, com isso, mais agilidade em relação ao *feedback* dos Gestores às suas respectivas equipes, contribuindo para aprimorar o ambiente de trabalho, a comunicação entre Empresa e Colaboradores e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida de nossos Colaboradores.

Qualidade no Renove

Deve-se ressaltar que a Roda de Escuta nasceu do Programa Renove que, desde 2011 premia Colaboradores por ideias que trazem resultados, tanto quantitativos como qualitativos para a Veracel. O projeto Roda de Escuta foi apresentado como ferramenta de comunicação e validada no Programa como uma ideia qualitativa.

Segurança dá um salto

Segurança é um pilar essencial para nossa Empresa. Prova disso é que tivemos o melhor resultado em segurança do trabalho desde 2010. Saímos de uma taxa de frequência de acidentes de 4,42 para 2,45 em 2013, considerando os resultados dos Colaboradores Veracel e dos contratados por nossas prestadoras de serviços diretos – são dez empresas na Industrial, 30 na Florestal e 12 no Corporativo, envolvidas no programa. Vale destacar que três áreas da Veracel – Diretoria Industrial, Secagem e Controle Técnico – estão sem qualquer acidente há mais de quatro anos. No resultado geral, apesar de não termos alcançado nossa meta, 1,57, conseguimos uma redução significativa, de quase 40%, na nossa taxa de frequência de acidentes. Consequentemente, ganhamos mais segurança nas nossas operações. Isso ocorreu em função da implantação do Programa Observações de Segurança, definido em 2012 e dos vários fóruns e reuniões mensais realizados em todas as áreas durante o ano de 2013.

A segurança em números nos últimos dois anos

	2013 Veracel	2013 Veracel + Parceiros	2012 Veracel	2012 Veracel + Parceiros
Acidente com Afastamento	3,61	2,45	1,77	3,88
Taxa de Lesão (CPT+SPT)	8,13	4,88	3,54	6,31
Taxa de Gravidade	17	112	60	854
Óbitos	0	0	0	1

Passamos a incentivar o registro de ações inseguras e quase acidentes por meio das Observações de Segurança em todos os fóruns e reuniões relativas ao assunto, realizados em 2013. Com isso, educamos nosso olhar em relação à segurança do trabalho e, se antes tínhamos cerca de sete mil registros, passamos para 50 mil observações em 2013, o que demonstra a mudança comportamental em relação às questões de segurança do trabalho por parte dos nossos Colaboradores.



44

Redução de 11,3% nos acidentes com lesões

Categoria	Jan - Dez 2012	Jan - Dez 2013	Variação
SPT	19	20	Aumento de 5,3%
CPT	33	20	Redução de 39,4%
SAA	99	94	Redução de 5%
ADM	112	138	Aumento de 23,2%
RQA	609	505	Redução de 17,1%
APS	789	117	Redução de 85,1%
Observação de Segurança	7.066	51.541	Aumento de 630,8%

CPT - Acidente Com Perda de Tempo
SPT - Acidente Sem Perda de Tempo
SAA - Acidente Simples Atendimento Ambulatorial
ADM - Acidente com Danos Materiais
APS - Ação Preventiva de Segurança
RQA - Registro de Quase Acidente
Reg - Registrado / Apr - Aprovado



Nosso processo integrado de produção de celulose branqueada a partir de fibra curta de eucalipto, que vai das atividades florestais, passando pelas industriais até a logística, gera um produto de padrão internacional: celulose Qualidade *Prime* 98,9%, entre as melhores do mundo, segundo parâmetros de mercado

Nossa produção

Em 2013, produzimos 1.121.200 toneladas de celulose, utilizando 3.800.000 metros cúbicos de madeira de eucalipto sem casca, sendo 53% de plantio próprio e o restante, 47%, fornecida pelos produtores rurais da região que fazem parte do Programa Produtor Florestal da Veracel (PPF). Toda a madeira utilizada em nosso processo de produção traz a dupla certificação FSC® e Cerflor³.

Nosso processo integrado de produção de celulose branqueada a partir de fibra curta de eucalipto, que vai das atividades florestais, passando pelas industriais até a logística, gera um produto cuja Qualidade *Prime* (padrão internacional de exportação) está entre as melhores do mundo, segundo parâmetros de mercado. Obtivemos em 2013 a marca dos 98,9% de Qualidade *Prime* – apenas 0,1% abaixo da meta definida por nós para 2013, 99%.

Buscávamos, em 2013, um ganho de 3% em nossos custos, realizando todo o planejamento com 97% do custo orçado. Isso não foi possível em função de uma série de gastos com manutenção e com a nossa logística. Da celulose encaminhada para nossos clientes (Fibria e Stora Enso), 1.055.000 toneladas foram enviadas por via marítima e outras 65 mil, transportadas por caminhões em função de serviços de manutenção no Terminal Marítimo de Belmonte (TMB). Além disso, tivemos uma grande manutenção programada (a cada cinco anos) e realizada no turbo gerador, o que nos obrigou a comprar energia por cerca de 30 dias, a um preço muito acima do orçado, em função dos aumentos do setor elétrico. Os dois fatores, além de outras manutenções realizadas, aumentaram em 6% nosso custo

de produção e interferiram na nossa eficiência, que ficou em 91,2% frente à nossa meta de 92,5%. Ainda assim, temos uma eficiência superior a 90%, o que é considerado excelente a partir dos parâmetros de mercado. Em contraponto, conquistamos os melhores resultados no controle ambiental.

Nossos números nos últimos dois anos (em milhares)

Valor Econômico	2012	2013
Receitas - Vendas líquidas de produtos	1.012.545	1.051.723
Custo dos produtos vendidos	-725.947	-780.919
Custo Operacional – Salários e benefícios a Colaboradores	-63.949	-59.524
Despesa Operacional - Salários e benefícios a Colaboradores	-34.218	-31.646
Pagamento a Acionistas e juros a instituições financeiras	-37.850	-30.181
Doação e investimentos às Comunidades	-1.573	-5.256
Outras despesas/ receitas operacionais	-88.835	-147.001
Pagamento ao Governo - IRPJ / CSLL	-12.318	-14.935
Lucro (-) ou prejuízo (+) do exercício	47.855	-17.739

3 FSC®: Forest Stewardship Council®; e Cerflor/PEFC: Sistema Nacional de Certificação Florestal/Programme for the Endorsement of Forest Certification.

Processo de melhoria no controle ambiental apresenta resultados

As atividades e indicadores de controle ambiental da Veracel são referência no setor. Temos uma Fábrica autossuficiente em energia, gerada a partir de resíduos de matéria prima utilizada em nosso processo de produção e, ainda assim, buscamos melhorar cada vez mais nosso desempenho, por meio de ações que aumentem o controle e até eliminem nossas emissões.

A qualidade do ar é um dos nossos indicadores, uma vez que compostos de enxofre, presentes no processo de fabricação da celulose, podem gerar um odor, inofensivo à saúde humana, mas desagradável, dependendo da sensibilidade das pessoas. No entanto, em função das tecnologias que utilizamos, nossa Fábrica tem baixíssima geração de odor, o que só ocorre quando estamos com atividades de manutenção ou com algum problema no processo de produção. Portanto, a ausência de odor significa operação normal, com sucesso no controle de nossas emissões.

Confira, nos quadros abaixo, nossa performance em geração e consumo de energia.

Energia Elétrica		Unidade	2011	2012	2013
Produzida na Fábrica		GJ/ano	3.066.207	3.456.048	3.216.712
Vendida para o <i>grid</i>		GJ/ano	248.683	376.704	367.278
Comprada do <i>grid</i>		GJ/ano	60.367	19.387	201.801
Consumo da Fábrica		GJ/ano	2.164.113	2.158.364	2.135.057
Enviada para a Eka		GJ/ano	593.043	901.593	895.998
Consumo do Núcleo Florestal		GJ/ano	604	514	537

Tipo de combustível utilizado para geração de energia térmica		Unidade	2011	2012	2013
Renovável	Licor negro	%	87,3	86,9	88,4
	Biomassa	%	4,9	6,5	4,7
	Metanol	%	0,3	0,1	0,2
Não renovável	Óleo Combustível	%	5,9	0,4	0,6
	Hidrogênio	%	0,8	0,9	0,9
	Gás Natural	%	0,8	5,2	5,2

Fontes para geração de energia elétrica na Fábrica	Unidade	2011	2012	2013
Óleo	%	1,90	0,40	0,60
Biomassa (licor negro, cascas, cavacos, etc)	%	97,70	99,50	93,50
Energia Comprada	%	0,39	0,10	5,90*

* O aumento do percentual de compra de energia, comparado aos anos anteriores, se deu em função do overhaul de 30 dias do Turbo Gerador, ocorrido em abril de 2013.

Consumo de combustível outras áreas	Unidade	2011	2012	2013
Máquinas Florestais*	GJ/ano	586.026	553.252	551.522
Barcaça de celulose**	GJ/ano	211.735	242.248	230.571
* Consumo de <i>harvester</i> , <i>forwarder</i> e caminhões do transporte de madeira ** Diesel marítimo				

Relação entre a produção da Fábrica e a energia produzida, vendida, comprada e consumida nos três últimos anos:

Energia Elétrica	Unidade	2011	2012	2013
Produzida na Fábrica	KWh/tsa*	808	856	797
Vendida para o <i>grid</i>	KWh/tsa*	66	93	91
Comprada do <i>grid</i>	KWh/tsa*	16	5	50
Consumo da Fábrica	KWh/tsa*	570	534	529
Enviada para a Eka	KWh/tsa*	156	223	222

* Tonelada de celulose seca ao ar

Para nos ajudar nesse controle, criamos, em 2005, junto com o início das operações da Fábrica, a Rede de Percepção de Odor (RPO), composta por 23 voluntários da comunidade, como atendimento a uma condicionante ambiental. Essas pessoas moram em nove comunidades vizinhas à Fábrica, mais susceptíveis de serem afetadas com a ocorrência de odor. Em 2012, a RPO chegou a registrar sete ocorrências, apresentando queda em relação ao ano anterior, quando foram feitos 19 registros. Desde então, vários investimentos foram realizados e a meta de seis ocorrências mantida. A continuidade do processo de melhoria no controle ambiental reduziu para três as ocorrências registradas pela Rede, indo bem além da meta estipulada.

O monitoramento das demais emissões atmosféricas, decorrentes da operação, também mostra resultados abaixo dos limites permitidos pelos órgãos ambientais e dentro dos melhores padrões internacionais, No entanto, em 2013, registramos um aumento na emissão de material particulado em relação aos anos anteriores. Para 2014, foi programada a manutenção preventiva dos precipitadores eletrostáticos da Caldeira de Recuperação, Caldeira de Força e Forno de Cal, que será realizada durante a parada geral da Fábrica para melhoria do desempenho desses equipamentos.

Emissões atmosféricas	Unidade	Limite legal	Referência	2011	2012	2013
NOx	t/ano	-	-	814	904	940,0
SOx	t/ano	-	-	11,7	9,9	9,2
TRS	t/ano	-	-	7,5	6,8	6,2
Material Particulado	t/ano	-	-	390	252	446,0
NOx	kg/tsa	-	0,2 – 0,4	0,77	0,806	0,838
SOx	kg/tsa	-	1,0 – 1,5	0,011	0,009	0,008
TRS	kg/tsa	-	0,1 – 0,2	0,0071	0,0061	0,005
Material Particulado	kg/tsa	-	0,2- 0,5	0,37	0,23	0,4
NOx Caldeira de Recuperação	mg/Nm³	470	-	150,57	154,32	116,1
NOx Caldeira de Força	mg/Nm³	650	-	54,398	65,46	47,0
NOx Forno de Cal	mg/Nm³	470	-	50,35	111,27	310,2
SOx Caldeira de Recuperação	mg/Nm³	100	-	1,840	0,290	0,4
TRS Caldeira de Recuperação	mg/Nm³	15	-	0,6	0,35	0,3
TRS Forno de Cal	mg/Nm³	30	-	18,9	19,0	13,1



Monitoramos a qualidade do ar com o apoio de voluntários da comunicação que fazem parte da Rede de Proteção de Odor (RPO) e, em 2013, tivemos apenas três registros de ocorrência de odor, metade da meta estipulada

Aproveitamento de resíduos com participação e criatividade

A reciclagem de resíduos sólidos na Veracel foi incrementada em 2013, em função do comprometimento e da criatividade da equipe da Fábrica. A partir de projeto encaminhado ao Programa Renove, que incentiva o desenvolvimento de ideias que tragam resultados quantitativos e qualitativos para a Fábrica, foi possível aprimorar o aproveitamento de resíduos gerados no processo. A ideia simples, porém criativa, consiste no reaproveitamento das cascas da madeira de eucalipto geradas nos rejeitos dos repicadores durante a produção de cavacos, retornando-as ao processo. Até então, as cascas, que levavam até dois anos para serem tratadas, eram encaminhadas para a empresa Vida, que faz a reciclagem dos resíduos da Fábrica. Desde de março de 2013, elas voltaram ao processo de produção como matéria prima.

Essa ideia foi o destaque do ano e, junto dela, outras ações e projetos desenvolvidos na Fábrica contribuíram para a geração de apenas 46 quilos de resíduo por tonelada de celulose seca ao ar (tsa) produzida, resultado que ficou abaixo da meta de 47 quilos de resíduo por tsa. Isso representou uma redução significativa em relação aos 55 quilos de resíduo por tsa, registrados em 2011.

Duas outras contribuições para nossos resultados no controle ambiental de 2013 também devem ser destacadas. A implantação de um plano que passou a identificar os problemas de qualidade na fonte e, conseqüentemente, sua solução antes de passar para outra etapa do processo de produção e o tratamento de diversos rejeitos para retornarem ao processo ou transformados em matéria prima para outros fins. Todas essas ações representaram o incremento da reciclagem na Fábrica, que subiu de 69% em 2012, para 89% em 2013, percentual recorde até então. Como consequência, aumentamos em quase dois anos a vida útil do nosso aterro. Todos esses resultados são decorrentes do processo de gestão e envolvimento dos Colaboradores Veracel e representam ganhos para a Empresa e para o meio ambiente.

Resíduos gerados no processo de produção

Peso total de resíduos	Unidade	2011	2012	2013
Geração de resíduos sólidos industriais	t/ano	58.290	58.417	51.256
Geração de resíduos sólidos industriais	kg/tsa	55	52	46
Geração de resíduos perigosos	t/ano	97	154	121
Índice de reciclagem de resíduos	%	71%	69%	89%

Resíduos industriais para reciclagem

Tipo de resíduos	Unidade	Destinação	2011	2012	2013
Dregs e Grits	t/ano	Reciclagem - Corretivo de solo	17.912	19.296	20.522
Casca contaminada com areia	t/ano	Reciclagem - Substrato p/ planta	*	524	651
Areia do pátio de toras	t/ano	Reciclagem - Reuso em obra do aterro	*	0	820
Cinza pesada (areia CF)	t/ano	Reciclagem - Reuso em obra do aterro	0	0	965
Lodo da ETA	t/ano	Reciclagem - Cobertura do aterro	0	0	914
Biomassa de eucalipto	t/ano	Reciclagem - Substrato p/ planta	7.792	1.302	403
Lama de cal	t/ano	Reciclagem - Corretivo de solo	6.620	7.790	8.550
Lodo secundário	t/ano	Reciclagem - Fertilizante	2.727	4.005	4.928
Lodo primário	t/ano	Reciclagem - Fábricas de papel	5.274	4.646	5.126
Cinza leve	t/ano	Reciclagem - Corretivo de solo	2.978	3.018	2.627

Resíduos industriais enviados para o aterro industrial

Tipo de Resíduos	Unidade	Destinação	2011	2012	2013
Dregs e Grits	t/ano	Aterro industrial	4.811	10.344	405
Casca contaminada com areia	t/ano	Aterro industrial	*	182	72
Areia do pátio de toras	t/ano	Aterro industrial	*	204	357
Cinza pesada (areia CF)	t/ano	Aterro industrial	3.926	3.499	2.820
Lodo da ETA	t/ano	Aterro industrial	1.113	537	-
Rejeito do digestor	t/ano	Aterro industrial	1.420	434	98
Cal calcinada	t/ano	Aterro industrial	3.716	2.619	1.915
Areia do rejeito	t/ano	Aterro industrial	*	17	33
Purga do precipitador eletrostático do forno de cal	t/ano	Aterro industrial	*	*	51

Resíduos não industriais

Tipo de Resíduos	Unidade	Destinação	2011	2012	2013
Papel/Papelão	t/ano	Reciclagem	93	109	110
Plástico	t/ano	Reciclagem	23	69	87
Sucata metálica	t/ano	Reciclagem	529	283	190
Óleo usado	L	Rerrefino	45.900	42.760	66.518
Baterias usadas	t/ano	Reciclagem	66	31	0
Lâmpada fluorescente	un.	Descontaminação	0	18.995	0
Resíduo de refeitório	t/ano	Aterro industrial	105	101	138
Resíduo não reciclável	t/ano	Aterro industrial	2.893	2.162	1.098

*Resíduos que eram medidos em conjunto como resíduos não recicláveis.

Emissões de CO₂ e mudança climática

As questões relacionadas à mudança climática são também preocupações da Veracel. Em função disso, realizamos, ainda em 2007, um estudo que identificou o volume de carbono estocado nas florestas plantadas, da ordem de 14.974.059 tCO₂e (toneladas de CO₂ estocados) e de 15.263.029 tCO₂e em florestas nativas, totalizando um estoque de 30.237.088 tCO₂e. A novidade, em 2013, é que passamos a fazer parte de um grupo de estudos, que está sendo conduzido pela Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel), envolvendo quase 80% das indústrias de celulose associadas. O objetivo é identificar práticas de Gestão de Carbono e harmonização de critérios de inventário de Gases de Efeito Estufa para o setor de Celulose e Papel, dados que serão encaminhados à Comissão Técnica do Plano Indústria (CTPln), como parte das negociações da Bracelpa relacionadas aos Planos Setoriais de mitigação e de adaptação às mudanças climáticas (Lei 12.187/2009). Com isso, esperamos ter nossos dados atualizados em 2014, em consonância com as novas diretrizes para o setor em relação ao tema.

No nosso processo de produção, devemos ressaltar que a geração de CO₂ na Fábrica é inferior a 1% do volume de CO₂ estocado em nossas florestas. Além disso, desde 2011, quando o gás natural passou a estar disponível na região, fizemos investimentos e eliminamos a utilização de óleo combustível no forno de cal que passou a ser alimentado por gás natural. Como resultado, além de aumentar nossa estabilidade, também foram reduzidas nossas emissões.

Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	Unidade	Limite Legal	Referência	2011	2012	2013
R-22	t/ano	-	-	0,2028	0,119	0,245
R-134A	t/ano	-	-	0,0028	0,018	-
R-141B	t/ano	-	-			-
R 410	t/ano	-	-		0,0183	-

Em linha com a preocupação mundial acerca da água, buscamos o seu uso racional, seguindo os princípios e valores Veracel. Captamos apenas 40% do volume total permitido pela ANA e a devolvemos tratada, 800 metros acima do local onde fazemos a captação



Água

Uso racional e tratamento de qualidade

A água utilizada pela Veracel é captada no Rio Jequitinhonha, que sofreu, durante décadas, os impactos decorrentes das atividades de garimpagem e desmatamento para a agropecuária. Percebem-se, como consequência, mudanças no ciclo hidrológico do Rio e o assoreamento extensivo em seu leito, o que intensifica a nossa preocupação com a qualidade da água e a preservação do Jequitinhonha.

Seguindo os princípios e valores adotados pela Veracel, utilizamos a água da forma mais racional possível. Captamos apenas 40% (cerca de 3.380 m³ por hora) do volume total permitido pela outorga concedida pela Agência Nacional das Águas (ANA), que foi de 8.600 m³ por hora. E, para ser devolvida ao Rio, essa água passa pela Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), onde é tratada para ficar dentro dos parâmetros de lançamento definidos pela legislação e revalidados pelas licenças de operação emitidas pelo Inema, órgão de controle ambiental do governo do Estado da Bahia.

Industrial						
Total de retirada de água por fonte	Unidade	Limite legal	Referência	2011	2012	2013
Vazão	(m³/ano)	75.336.000	-	30.370.367	28.352.440	29.556.533
	(m³/h)	8600	-	3576	3380	3474
	(m³/tsa)	-	-	28,8	25,3	26,4
Captação	Água superficial: Rio Jequitinhonha					
Florestal						
Total de retirada por fonte		Unidade	Limite legal	2011	2012	2013
Viveiro florestal	Vazão	m³/ano	363.131	81.374	76.476	92.458
	Captação	Barragem em afluente do rio Pedra Branca e poço tubular no Viveiro Florestal				
Silvicultura	Vazão	m³/ano	-	35.986	24.515	33.805
	Vazão	m³/pontoxdia	43,2	9,9	7,8	8,5
	Captação	235 pontos cadastrados ao longo de toda a área da empresa				
Colheita e estradas	Vazão	m³/ano	-	137.469	129.384	117.176
	Vazão	m³/pontoxdia	43,2	28,0	24,9	26,3
	Captação	235 pontos cadastrados ao longo de toda a área da empresa				

Deve-se ressaltar que a ETE utiliza a tecnologia de lodos ativados de aeração prolongada, alcançando eficiência superior a 97% na remoção de matéria orgânica e, com isso, resultados melhores que os definidos pelos parâmetros legais. Além disso, a captação da água que utilizamos na Fábrica, no ponto que fica a cerca de 800 metros a jusante (após) do ponto de lançamento do efluente devidamente tratado, é um exemplo do cuidado e rigor que imprimimos em relação à qualidade da água devolvida ao Rio.

Apesar do consumo baixo de água nas nossas operações e de todos os resultados apresentados, a redução desse consumo continua sendo um dos nossos desafios. Em 2013, demos mais um passo nesse sentido, utilizando a água captada da chuva para lavar as vias internas da Fábrica. São cerca de mil metros cúbicos de água captados por mês que, até então, eram devolvidos ao rio. Esse foi um passo. Outros virão para que possamos fazer um uso cada vez mais racional da água.

Resultados do tratamento de efluentes da Fábrica da Veracel						
Características dos descartes de efluentes	Unidade	Limite legal	Referência	2011	2012	2013
Vazão	(m³/ano)	58.341.600	-	26.298.025	23.755.331	25.063.404
	(m³/h)	6660	-	3096	2831	2942
	(m³/tsa)	-	30 - 50	24,9	21,21	22,4
AOX	kg/tsa	-	<0,25	0,05	0,05	0,04
DQO	kg/tsa	-	8 -23	6,2	5,54	4,87
DBO	kg/dia	4890	-	1148	785	870
	kg/tsa	-	0,3 - 1,5	0,38	0,23	0,28
SST	kg/tsa	-	0,6 - 1,5	0,70	0,56	0,47
Nitrogênio	kg/tsa	-	0,1 - 0,25	0,054	0,052	0,066
Fósforo	kg/tsa	-	0,01 - 0,03	0,011	0,017	0,027
Lançamento	Rio Jequitinhonha					
Método de tratamento	Lodos ativados de aeração prolongada					
Reutilizado por outra organização?	Não					

Atividades da Veracel e a qualidade da água dos rios da região

Desde 2008, a Veracel faz o monitoramento edáfico/hídrico das águas dos rios da região acompanhando os parâmetros físico-químicos, o teste de nutrientes e a determinação de metais em amostras de água superficial. Para isso, amostras são coletadas nos Rios São José do Rio Salsa, Santo Antônio (Putumuju e Ponto Central), Santa Cruz, Buranhém e Caraívas e no Poço da Microbacia do Projeto Peroba II. São também coletadas amostras subterrâneas e de solos nos pontos de Putumuju II, Oiti, Liberdade e Peroba II.

Os resultados, analisados anualmente até 2013, mostraram que não há qualquer indício de presença ou traços de produtos utilizados no manejo florestal tais como glifosate (para controle ervas daninhas) ou sulfluramida (para controle de formigas cortadeiras), demonstrando a qualidade da água desses rios, em acordo com a Resolução Conama 357, de 17 março de 2005. Com isso, essas águas podem ser utilizadas para o abastecimento e para o consumo humano, após tratamento convencional; na proteção das comunidades aquáticas; para esporte e lazer; na irrigação de hortaliças, plantas frutíferas e de parques, jardins, com os quais o público possa vir a ter contato direto; e para aquicultura e pesca.

A partir de 2013, esse monitoramento passou a ser realizado em dez pontos de coleta de solo e água, em locais sob influência direta dos plantios de eucalipto, em rios ou nascentes e suas margens nas propriedades dos produtores florestais que fazem parte do Programa Produtor Florestal da Veracel (PPF) e nas propriedades da Veracel. Com isso, os monitoramentos poderão avaliar o impacto direto das operações florestais na qualidade da água e solo, desde o plantio até a colheita. Além dos parâmetros avaliados até 2012, passaram a ser monitorados a presença ou traços de imidacloprido e isoxaflutole, além de organismos bentônicos, que são os menores microorganismos que ficam na água.

Monitoramento hidrológico: o manejo florestal e as microbacias

Eliminar ou minimizar os efeitos do manejo de florestas plantadas sobre a água é um tema de apreensão, cuidado e interesse geral e permanente. Essa é uma preocupação também da Veracel e o princípio de Manejo Florestal Sustentável adotado pela Empresa. Em função disso, desde 2005, quando se iniciaram as operações da Fábrica, fazemos o monitoramento dos impactos hidrológicos em parceria com o Programa de Monitoramento em Microbacias (Promab)⁴.

Realizado quinzenalmente e de forma contínua e simultânea, o monitoramento consiste na observação de duas microbacias hidrográficas adjacentes ou vizinhas, que tenham condições edafoclimáticas semelhantes, observando o balanço hídrico da microbacia, a hidroquímica do riacho, perdas de solo (sedimentos em suspensão) e as perdas de nutrientes (geoquímica da microbacia). Uma dessas bacias deve estar submetida ao manejo florestal e a outra, considerada como referência ou testemunha, deve possuir a vegetação original sem intervenções de manejo.

Os resultados apurados até 2013 mostram que os valores de todos os indicadores monitorados permanecem em uma mesma faixa, em ambas as microbacias monitoradas. Deve-se ressaltar a relevância de tais resultados. Primeiro, do ponto de vista quantitativo, não foi observado nenhum efeito do manejo de florestas plantadas de eucalipto sobre o nível do lençol freático; e, qualitativamente, a água subterrânea coletada nas análises mostra semelhanças entre os indicadores monitorados. Para acompanhar os resultados dessa verificação rotineira, basta acessar www.ipef.br/pesquisas/promab.



Fazemos, desde o início das operações da Fábrica, o monitoramento dos impactos hidrológicos em parceria com o Programa de Monitoramento em Microbacias, o Promab, comparando, quinzenalmente, as características de microbacias hidrográficas adjacentes ou vizinhas, sendo uma submetida ao manejo florestal e, a outra, com vegetação original, sem intervenções de manejo

⁴ O Promab é mantido pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), junto ao Laboratório de Hidrologia Florestal do Departamento de Ciências Florestais da Universidade de São Paulo (USP/ESALQ).

8 Biodiversidade: cuidados na conservação e preservação da Mata Atlântica



Nossas propriedades estão localizadas no bioma da Mata Atlântica, no sul da Bahia, que se destaca pelo alto grau de biodiversidade. Essa região representa 11,4% da área total de fragmentos de floresta secundária, recuperada pelo homem, em estágios inicial, médio e avançado de sucessão ecológica. Em função disso, a Veracel destina parte de suas propriedades à preservação e conservação desse bioma.

Já identificamos oito áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) que têm características ambientais e ou sociais de grande importância para a preservação da Mata Atlântica. Para manter os atributos característicos da Mata Atlântica, identificados nessas áreas, desenvolvemos uma série de atividades de conservação e monitoramento, em parceria com instituições especializadas. Percebemos, a partir dessas atividades, a grande fragilidade dessas AAVC, ainda pressionadas pela caça na região. Em função disso, iniciamos, em 2012, um plano conjunto de proteção física dessas áreas, envolvendo a Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental (Cippa), realizando, em 2013, oito ações de fiscalização conjunta nas AAVC.

Localização e tamanho da área da Veracel, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas

2013	Próprias e arrendadas (hectares)	Programa Produtor Florestal (hectares)	Total (hectares)
Dentro	9.762,64	430,56	10.193,20
Adjacente	16.156,45	2.816,64	18.973,10

Uso e ocupação do solo – áreas de preservação

2013	Áreas próprias e arrendadas pela Veracel (hectares)	Programa Produtor Florestal (hectares)	Total (hectares)
Área de Preservação Permanente	21.187,02	5.500,13	26.687,14
Reserva Legal	44.033,79	9.501,03	53.534,82
RPPN	6.062,94	391,56	6.454,49
Áreas protegidas adicionais	33.856,58	-	33.856,58
Total	105.140,32	15.392,71	120.533,04



Estamos no bioma da Mata Atlântica, que possui alto grau de biodiversidade e, por isso, destinamos parte das nossas propriedades à preservação e conservação desse bioma, cuidando de áreas de Alto Valor de Conservação como a Estação Veracel

Fauna e flora têm monitoramento contínuo

Para compreender e avaliar os impactos da atividade silvicultural na conservação da biodiversidade, promovemos também o monitoramento independente (feito por instituição especializada, contratada por meio de edital) de fauna e flora na área de influência da Veracel, nas Áreas de Alto Valor de Conservação e nas áreas de conversão e sub-bosques de talhões de eucalipto. Isso nos permitiu verificar que, até 2013, não foram detectados impactos significativos na biodiversidade, nem mudanças em processos ecológicos que possam afetar a conservação ambiental dessas áreas, fundamentais para preservação do bioma da Mata Atlântica.

Deve-se ressaltar que, por meio desse monitoramento, já foram registradas, até 2012, 648 espécies de plantas, 311 de aves, 29 espécies de mamíferos e 29 de formigas (mais detalhes no site www.veracel.com.br). Em 2013, foram promovidas alterações para aprimorar nosso plano de monitoramento, quando passamos a analisar a efetividade da restauração já realizada. Uma equipe com profissionais de diferentes áreas, da Casa da Floresta, organização responsável pelo monitoramento, faz campanhas frequentes que duram cerca de 15 dias cada, para observar a fauna e a flora das áreas recuperadas. Além disso, instalam câmeras trap para fotografar os animais presentes nessas áreas e, assim, acompanhar todos os detalhes.

Com o monitoramento independente, acompanhamos a fauna e a flora na área de influência da Veracel e verificamos que, até hoje, a atividade silvicultural não apresenta impactos significativos na biodiversidade da região



Esse trabalho será realizado durante 24 meses e deve estar concluído em 2014, quando teremos dados mais completos a respeito da efetividade da recuperação dessas áreas. Em função disso, os dados de 2013 serão computados junto com os de 2014, quando será realizado outro edital público para nova contratação, visando a atualizar o monitoramento independente da cobertura vegetal por mais dois anos.

Incentivo à pesquisa na Estação Veracel

A Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN) Estação Veracel, reconhecida pela Unesco como Sítio do Patrimônio Mundial Natural, é a maior AAVC da Veracel, com 6.063 hectares, a segunda maior RPPN da região Nordeste, e está entre as 20 áreas de maior diversidade de árvores do mundo. Com seu plano de manejo aprovado quatro anos atrás, além do programa de Proteção Física, mencionado anteriormente, são desenvolvidas diversas ações de manejo relacionados à Pesquisa e à Boa Vizinhança.

O Programa de Pesquisa, que busca estimular a geração de conhecimento sobre o bioma Mata Atlântica, teve 12 projetos em andamento, dois deles ainda sendo desenvolvidos: o de “Monitoramento de Mamíferos de Médio e Grande Porte através de Armadilhas Fotográficas”, cujo objetivo é monitorar, com o auxílio de câmeras trap, esse grupo de animais; e o projeto “Harpia na Mata Atlântica”, que estuda as harpias de vida livre que habitam a RPPN Estação Veracel, Estação Pau-Brasil da Ceplac (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), Parque Nacional do Pau-Brasil e fragmentos florestais situados no entorno dessas unidades de conservação.

Por meio desse projeto, as harpias que foram reabilitadas na Estação Veracel estão sendo monitoradas via satélite e rádio VHF. Em 2013, a Equipe deu sequência ao processo de reabilitação do exemplar que foi encaminhado à Estação no ano anterior. A harpia receberá um protótipo do rádio para que possa ser monitorada quando da soltura, que deve ocorrer até o final do primeiro semestre de 2014.

Como forma de promover a conscientização em relação à necessidade de preservação da Estação Veracel e das demais AAVCs, também desenvolvemos o Programa Boa Vizinhança, cujo objetivo é estreitar a relação entre a RPPN e as comunidades vizinhas. Com isso, queremos criar uma relação positiva visando a proteger a Estação Veracel, promover a sua conexão com outros fragmentos de Mata Atlântica e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades (mais informações no site www.veracel.com.br).

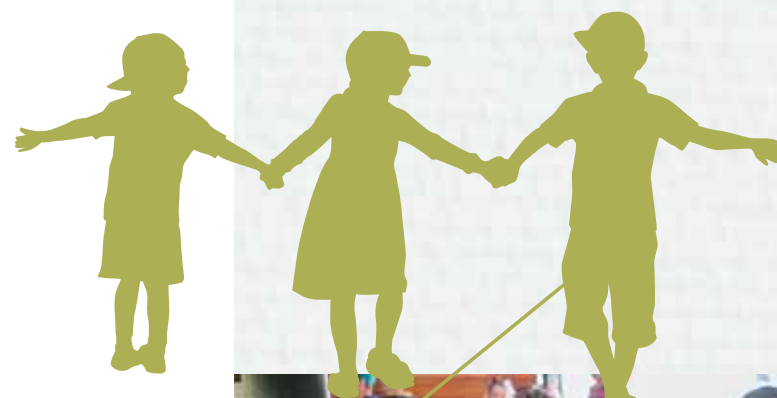
Programa de Educação Ambiental da Veracel: ênfase na cidadania

A Estação Veracel é o polo irradiador das ações de educação ambiental da Empresa e desenvolve o Programa de Educação Ambiental da Veracel, Peav, que busca incentivar a cidadania e o resgate do sentimento de pertencimento à terra. Em 2013, incrementamos as ações relacionadas à recreação e interpretação ambiental na RPPN, proporcionando oportunidades de vivência e recreação em ambiente natural, associadas à informação e interpretação ambientais a 2.425 visitantes. A Estação recebeu também visitas institucionais, somando 3.890 visitantes em 2013.

A exposição itinerante, que já se colocou como marca do Peav, foi intitulada “Carta das Águas”, desenvolvida com o apoio da consultoria Árvore da Vida. Em consonância com o Ano Internacional da Cooperação da Água, proposto pela ONU em 2013, a exposição buscou reforçar o cuidado que cada um deve ter com a água. Ela foi trabalhada como uma viagem pelo ambiente aquático, com situações ilustradas como bagagens de uma mala trazendo também cartas daquele ambiente aos visitantes e, com isso, promovendo a interação e a reflexão a respeito do tema. Só na Estação Veracel, 1.340 pessoas tiveram a oportunidade interagir com a exposição e outras 11.677 pessoas foram atendidas nos eventos itinerantes dos quais a exposição participou.

Vale destacar, em 2013, a participação da Estação Veracel, via seu Programa de Educação Ambiental, no encontro anual promovido pela Fundação SOS Mata Atlântica, o Viva a Mata, no Parque Ibirapuera, em São Paulo. Durante quatro dias de evento, cerca de dez mil pessoas passaram pelo estande da Estação Veracel e tiveram oportunidade de receber informações sobre a biodiversidade da Mata Atlântica do sul da Bahia. Como atividade de interação, os visitantes participavam de oficinas nas quais aprenderam e fizeram miniaturas de plantas e animais com o reaproveitamento de papel.

Também em 2013, o Peav incrementou o Programa de Educação Ambiental para Colaboradores e prestadores de serviços da Veracel promovendo, a cada seis meses o curso de formação dos reeditores (Colaboradores treinados que recebem o conhecimento, reeditam e transmitem) de meio ambiente. Com o apoio da consultoria Árvore da Vida, foram elaboradas oito atividades relacionadas à coleta seletiva e recursos hídricos, das quais 220 Colaboradores próprios e parceiros participaram.



Em 2013, o Peav enfatizou os cuidados e a preservação da água, em consonância com o Ano Internacional da Cooperação da Água, proposto pela ONU, sensibilizando as pessoas que visitaram a exposição na Estação Veracel e provocando reflexões nas escolas que também trabalharam o tema com os alunos

Lápis na Mão com o Peav

O projeto Lápis na Mão de incentivo à leitura, desenvolvido pela TV Santa Cruz (afiliada da TV Globo no sul da Bahia), ganhou a parceria do Peav em 2013, que ampliou a mobilização e sensibilização de professores e alunos na região, o que repercutiu na participação. O destaque foi o prêmio da categoria Educação de Jovens Adultos (EJA) para uma aluna do município de Itapebi, na área de influência da Veracel.

Entre ações de sensibilização e caravanas, o projeto Lápis na Mão mobilizou mais de 30 mil alunos e 1.000 professores no sul da Bahia recebendo mais de 14 mil desenhos e 9.000 redações, de 140 escolas da região. Dessa forma, o Lápis na Mão ampliou o incentivo à leitura, associado-o à preservação ambiental.

PMA: equilíbrio entre a Mata Atlântica e os projetos florestais

Desenvolvemos, há 20 anos, o Programa Mata Atlântica (PMA) objetivando criar uma paisagem equilibrada, considerando a biodiversidade da Mata Atlântica e os projetos florestais da Veracel, por meio do plantio em mosaico (alternância entre a mata nativa e as florestas plantadas). Com isso, conseguimos conectar os fragmentos de mata nativa existentes na região, fortalecendo a conservação e preservação desse bioma.



1995 - Remanescentes Florestais dispersos



2007 - Remanescentes em recuperação, mas ainda sem conexão



2007 - Situação com o PMA: 32 ha de recuperação com o PMA 1.286 ha de remanescentes conectados nessa área



PMA 2004 – PEROBA II
31,5 ha de recuperação com o PMA
2.723 ha de remanescentes conectados nessa área



Os resultados do PMA já podem ser vistos a partir das fotos tiradas em satélite que demonstram o fortalecimento dos corredores de biodiversidade em função dos trabalhos de recuperação promovidos pela Empresa

Nos primeiros nove anos de desenvolvimento do PMA, foram restaurados 286 hectares de mata nativa. A partir de 2004, a Veracel decidiu promover a recuperação de, no mínimo, 400 hectares por ano, o que vem sendo mantido desde então. Com esse compromisso, já foram recuperados, até 2013, 5.107 hectares com espécies nativas, distribuídas em diversos pontos dentro das áreas da Veracel. Até 2030, a Empresa espera restaurar mais 6.880 hectares de Área de Preservação Permanente (APP). Além disso, por meio das ações de proteção física das áreas de preservação associadas à resiliência ambiental dessas áreas e sua capacidade de regeneração natural, estamos assegurando a restauração de mais 10.104 hectares de Reserva Legal (RL). Esta condição poderá ser constatada por meio do cotejo de imagens de satélite obtidas em 2007 com as imagens adquiridas em 2013.

Além de desenvolver atividades de recuperação em suas áreas próprias, a Veracel passou a apoiar outras instituições por meio de termos de compromisso, sempre com a interveniência e anuência do Instituto Bioatlântica (Ibio). O primeiro deles foi firmado entre a Veracel e a Transportadora Gasene, em 2011, resultando no plantio de 164.225 mudas nativas da região em uma área de 103,23 hectares. No ano seguinte, em 2012, outro Termo de Compromisso de Restauração Florestal foi firmado, dessa vez entre Veracel e o Ibio, para a restauração de uma área de 58 hectares, 32,86 desses já recuperados com 17.400 mudas nativas da Mata Atlântica da região.

Entre 2013 e 2014, essas áreas recuperadas serão monitoradas para avaliar a qualidade desses ambientes e verificar a necessidade de intervenção, promovendo, além da mudança na paisagem, o cumprimento efetivo do papel ecossistêmico.

Apoio aos municípios

Em 2013, a Veracel se comprometeu a apoiar os municípios que estão na área de influência da Empresa com ações de conservação e preservação ambiental, por meio de termo de cooperação firmado com a Fundação SOS Mata Atlântica. A partir desse convênio a Veracel irá apoiar a elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) em nove municípios, além de dar suporte e apoiar a complementação do plano no município de Porto Seguro, que já tinha iniciado o desenvolvimento do seu PMMA.

A elaboração do PMMA passou a ser uma exigência da Lei da Mata Atlântica desde 2006, visando à promover políticas públicas e potencializar as ações de conservação da Mata Atlântica, até então adotadas por cada município sem uma diretriz. Com o PMMA, os dez municípios (Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote e Santa Cruz Cabrália) desenvolverão seus planos a partir de normas e orientações contidas no Código Florestal e em consonância com as leis de mudanças climáticas, biodiversidade e recursos hídricos. Para o desenvolvimento do plano, que ficará a cargo do Grupo Ambiental da Bahia (Gamba), a Veracel fornecerá todos os dados da cobertura vegetal, da fauna e da flora de que já dispõe, obtidos a partir das pesquisas e do monitoramento ambiental que faz desde 1994.

Preservação

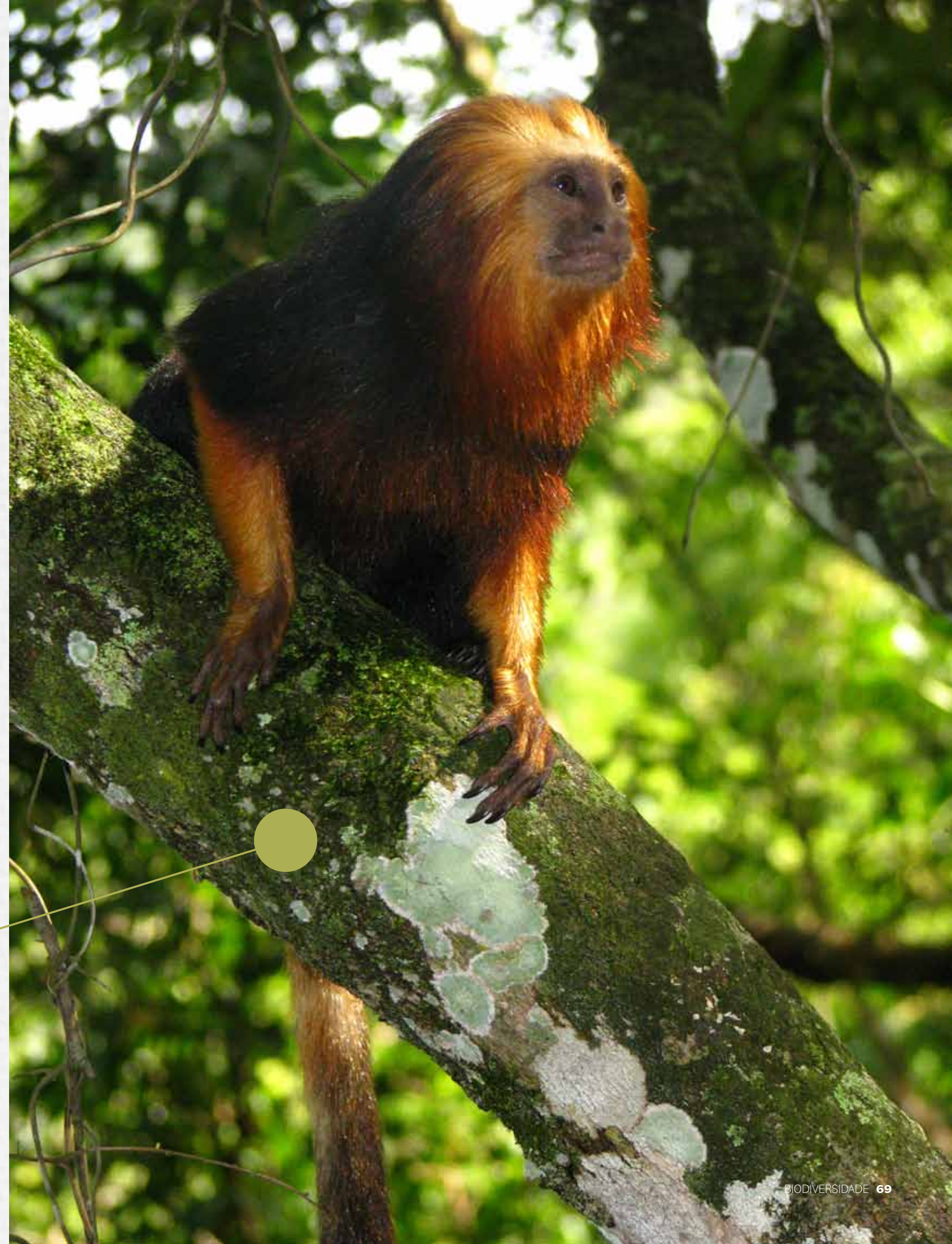
Mico-leão-da-cara-dourada volta pra casa

O mico-leão-da-cara-dourada, um primata em extinção que possui apenas cerca de 6.000 indivíduos na natureza, existe apenas e exclusivamente na Mata Atlântica, mais especificamente na margem esquerda do Rio Jequitinhonha, sendo endêmico dessa região. No entanto, anos atrás, indivíduos dessa espécie foram traficados para outros locais e muitos se estabeleceram na região costeira do Rio de Janeiro, endêmica do mico-leão-dourado, outra espécie em extinção. Essa transposição de habitat, tornou-se mais um elemento comprometedor da sobrevivência da espécie.

Quando os dois primatas, de espécies diferentes, passaram a dividir o mesmo habitat, os problemas relativos à competição direta por espaço, alimentos, locais de dormida e cruzamentos das duas espécies começaram a aparecer, acirrando a necessidade de retirar o mico-leão-da-cara-dourada do local de origem do mico-leão-dourado. Para isso, o Instituto Pri-Matas para Conservação da Biodiversidade, responsável pela condução das ações de preservação do mico-leão-dourado, buscou o apoio da Veracel, firmando um termo de cooperação entre as duas organizações. Dessa forma, os mais de 200 micos-leões-da-cara-dourada que estavam no Rio, organizados em 49 grupos, começaram a voltar para casa no final de 2012 e durante todo o ano de 2013.

Além de ceder a área de 1.304 hectares na AAVC Taquara e em fragmentos de outras propriedades, às margens do Rio Jequitinhonha, para os primatas que voltam para casa, a Veracel está fazendo todo o monitoramento dos indivíduos, que foram tatuados e receberam um radiotransmissor, ainda no Rio de Janeiro, para facilitar seu acompanhamento e a adaptação ao novo habitat. Um último grupo de mico-leão-da-cara-dourada ainda vai se juntar aos demais até o final de 2014.

Com o apoio da Veracel, mais de 200 micos-leões-da-cara-dourada que estavam no Rio, no habitat de outra espécie, o mico-leão-dourado, também em extinção, voltaram para o seu habitat natural, no sul da Bahia



Baleias jubarte e tartarugas marinhas são monitoradas

Toda a rota pela qual passa a barcaça que transporta a celulose da Veracel é monitorada para evitar os impactos à biodiversidade. Nesse percurso, encontramos as baleias jubarte, facilmente vistas nas proximidades de Abrolhos entre os meses de julho e novembro, quando fazem migrações sazonais para reproduzir-se e criar em regiões tropicais. Em função disso, a Veracel investe, desde 2003, no projeto de monitoramento de cetáceos, sob a responsabilidade do Instituto Baleia Jubarte.

Como conseguimos identificar as áreas com a menor concentração de baleias, fizemos a demarcação da melhor rota para as barcaças de celulose, minimizando o risco de colisão. No trecho entre Prado e Alcobaça, por exemplo, a rota das barcaças se aproxima mais da costa para se distanciar de Abrolhos. Desde o início do monitoramento até 2013, não foi registrado nenhum caso de atropelamento que tenha sido provocado pelo trânsito das barcaças na região.

O monitoramento dos quelônios, as tartarugas marinhas, começou a ser feito em 2005, pela PAT Ecosmar – organização não governamental contratada pela Veracel –, numa extensão de praias de 35 quilômetros ao norte e ao sul do TMB, nas quais foram monitoradas nove temporadas produtivas (de setembro a março) até 2013. Além disso, em conjunto com especialistas, a Empresa desenvolve ações que minimizam as influências das nossas operações com as barcaças na vida dos quelônios, atividades de educação ambiental junto às comunidades e de proteção aos ninhos e aos filhotes, que têm contribuído para a preservação dessa espécie.

O monitoramento, que atende a uma condicionante de operação do Terminal, tem mostrado que estamos no caminho certo, uma vez que não têm sido constatadas mudanças no comportamento e reprodução das tartarugas na região. Nas duas últimas temporadas, foram registradas 396 e 339 (2011 e 2012, respectivamente) ocorrências reprodutivas. Os dados da última temporada serão concluídos em março de 2014 e, até dezembro de 2013, já tinham sido registradas 332 ocorrências reprodutivas.

O monitoramento tem mostrado que nossas atividades não têm impactos significativos na vida marinha



9 Nossa pegada continua gerando valor

Fornecedores cada vez mais qualificados

Foi concluído em 2013 o terceiro ciclo do Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), iniciado em 2012 e realizado pela Veracel em parceria com a Federação das Indústrias da Bahia (Fieb), por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Participaram do PQF 25 empresas prestadoras de serviços permanentes, responsáveis pela contratação de cerca de 90% dos trabalhadores terceirizados da Veracel.

No encerramento desse ciclo, foi promovida a certificação dos participantes, a partir de critérios estabelecidos pelo IEL: 13 empresas foram certificados como diamante; nove, rubi; uma topázio e duas não foram certificadas. Esse resultado, segundo informações do IEL, mostra um diferencial de envolvimento e comprometimento dos fornecedores envolvidos. Até então, dos 63 fornecedores de nove empresas âncora que haviam passado pelo programa, apenas quatro haviam sido certificados na categoria diamante.

Além dos módulos de capacitação do PQF, os representantes dos fornecedores envolvidos participaram de reuniões trimestrais com a Veracel, com aplicação a metodologia da Roda de Escuta para aprimorar o diálogo e o relacionamento com essas empresas que, nas oportunidades, colocavam na roda suas percepções, dúvidas, sugestões e demandas tanto para o IEL como para a Veracel, tratando de temas fundamentais para a tomada de decisões.

Participação e envolvimento dos fornecedores Veracel no PQF tiveram resultados significativos. Dentre os 25 prestadores de serviços da Veracel que participaram, 23 foram certificados. Até então, de 63 fornecedores de nove empresas âncoras que haviam participado do PQF, apenas quatro haviam sido certificadas pelo IEL.



Por meio dessa metodologia de Roda de Escuta, foram tratadas questões relativas a contratos e sua gestão que retornaram sob a forma de esclarecimentos, passando pela definição de padrões e parâmetros de reajuste até o estabelecimento de uma política comum de contratação, por exemplo. Nesse processo de escuta e solução de problemas, as áreas contratantes também foram envolvidas. O desenvolvimento conjunto da capacitação, com a sistemática de diálogo, proporcionou ganhos no relacionamento comercial e operacional, tanto para a Veracel como para os fornecedores.

Em 2014, as atividades do PQF continuam, com o monitoramento do IEL, que passa a acompanhar, individualmente, o desempenho de cada um dos fornecedores, para nova avaliação para certificação, a ser realizada até novembro de 2014. Para 2015, está programada uma segunda fase de qualificação do Programa, aprofundando em determinados temas, definidos, assim como a metodologia, em conjunto com os fornecedores.

Pelo acompanhamento, todas as empresas perceberam as melhorias decorrentes da participação no PQF que prepara o fornecedor para o mercado, colocando à disposição conhecimentos e ferramentas que podem contribuir com seu crescimento.

Acompanhamento piloto da sustentabilidade da cadeia de negócios

Paralelamente às atividades de relacionamento e capacitação de fornecedores, a área de Suprimentos da Veracel fez, em 2013, uma primeira avaliação geral dos fornecedores a partir de parâmetros que consideraram, além das relações comerciais e do atendimento do serviço fornecido, as questões ambientais, de segurança e de qualidade. A avaliação foi feita a partir da definição de critérios e pesos, considerando-se a abrangência e complexidade do serviço prestado, com ênfase em segurança, qualidade, confiabilidade, e em questões ambientais. Esse acompanhamento piloto mostra-se com potencial para um acompanhamento mais sistemático da sustentabilidade da cadeia de negócios da Veracel, agregando valor para esses empreendedores e para a região do sul da Bahia.

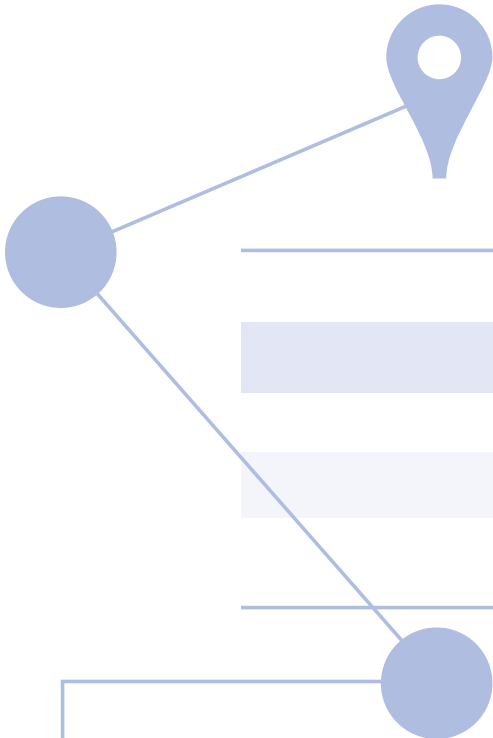
Incremento da economia na região

Na região onde são desenvolvidas as operações da Veracel, somos o maior empreendimento privado. Isso implica na geração de vagas de emprego na própria Empresa, na sua cadeia de cerca de 60 fornecedores diretos e permanentes, e em outros negócios que são desenvolvidos em função das atividades da Empresa. Além disso, priorizamos as compras nessa região e no Estado da Bahia, somando R\$ 487.863 milhões em compras de mercadorias (R\$ 263.447 milhões) e serviços (R\$ 224.416 milhões) em 2013, o que significou R\$ 58.970 milhões a mais do que em 2012 (R\$ 428.893 milhões).

Para se ter a ideia do impacto econômico das atividades da Veracel na região, deve-se observar também a geração de tributos para os municípios e para o Estado, que, certamente, estão contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.

Projetos futuros

Fundamentados por nosso Modelo de Sustentabilidade Empresarial (p. 7), temos um projeto de expansão para nossas atividades, já com licença prévia concedida pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – Inema, órgão licenciador do Estado da Bahia – que permitirá ampliar nossa capacidade de produção de 1,2 milhão para 2,7 milhões de toneladas de celulose. No entanto, o projeto de expansão da Veracel aguarda decisão dos acionistas.



Tributos apurados em 2013	
Federais	41.994.235
Estaduais	14.414.569
Municipais	9.961.962
Previdenciários e encargos sociais	17.648.095
Total	84.018.861

Tributos apurados, em 2013, por município		
Município	UF	2013
Belmonte	BA	1.897.476
Cabrália	BA	760.115
Canavieiras	BA	10.468
Eunápolis	BA	5.691.495
Guaratinga	BA	69.534
Itabela	BA	191.137
Itagimirim	BA	451.063
Itapebi	BA	49.386
Jacinto	MG	20.380
Mascote	BA	75.860
Porto Seguro	BA	734.329
Salto Divisa	MG	9.249
Salvador	BA	1.243
Santa Luzia	BA	15
Santa Maria do Salto	MG	214
TOTAL		9.961.962

Valor social

Conforme relatado nessa publicação, a Veracel, um dos maiores empreendimentos privados do sul da Bahia, tem atuado como incentivador e apoiador de iniciativas, projetos, programas e ações que podem contribuir com o fortalecimento de políticas públicas visando ao desenvolvimento econômico, cultural e social das comunidades vizinhas, hoje consideradas em suas particularidades: são 139 comunidades nos dez municípios de influência da Empresa. Além disso, realizamos ações de apoio e patrocínio a iniciativas de instituições locais e a e melhorias de infraestrutura como as obras nas estradas da região, também destacadas nesse relatório (p. 23). Confira, no quadro abaixo, os recursos que destinamos a doações e a outros investimentos nas comunidades nos três últimos anos.



Recursos destinados a doações e a outros investimentos nas comunidades

	2011	2012	2013
Total destinado a Doações	R\$ 216. 255,64 (foram 297 demandas recebidas e 74 aprovadas em 12 municípios)	R\$ 565.308,87 (foram 275 demandas recebidas e 74 aprovadas em 12 municípios)	R\$ 632.101,01 (foram 274 demandas recebidas e 136 aprovadas em 22 municípios)
Total destinado a Projetos	R\$ 1. 104.794,25 (Projetos geridos pela área de Sustentabilidade e Responsabilidade Social)	R\$ 1.812.305,59 (Projetos geridos pela área de Sustentabilidade e Responsabilidade Social)	R\$ 3.750.630,31 (Projetos geridos pela área de Sustentabilidade e Responsabilidade Social)
		R\$ 1.494,363 - Estradas construídas ou mantidas por demanda de terceiros	R\$ 5.089.877,80 Estradas construídas ou mantidas por demanda de terceiros. Considera as melhorias, recuperações asfálticas e manutenções em geral de estradas públicas.

Conforme falamos na abertura desse Relatório (p. 4 e 6), tivemos grandes avanços em nossas ações de relacionamento e no diálogo ativo que buscamos estabelecer com os públicos com os quais estamos envolvidos, em especial, as comunidades vizinhas e os nossos mais de três mil Colaboradores diretos e contratados por terceiros. Com isso, conseguimos entender o que esses públicos querem conhecer a nosso respeito e a percepção que têm daquilo que consideramos importante. Identificamos, ainda, contribuições para que possamos avançar, cada vez mais, no caminho da sustentabilidade. Por meio desse relatório, buscamos tratar de cada um desses assuntos demonstrando, com responsabilidade e transparência, nossos dados e nossos resultados, tanto os positivos como os que precisam ser aprimorados.

Acreditamos, a partir desse relato, que temos contribuído para o desenvolvimento dessa região, aprendendo cada dia mais com os públicos com os quais nos relacionamos e construindo parcerias que resultarão num legado fundamental para o sul da Bahia, em sintonia com o que busca o nosso Modelo de Sustentabilidade Empresarial (p. 7).

Demonstrações financeiras

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras condensadas da Sociedade, referente aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012. As Demonstrações Financeiras completas e examinadas por auditores independentes encontram-se a disposição dos acionistas na sede da Sociedade.

VERACEL CELULOSE S.A. 40.551.996/0001-48
Eunapolis (BA), 01 de Abril de 2014.



Balço patrimonial em 31 de dezembro (em milhares de reais)

Ativo	2013	2012
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	5,946	4,162
Contas a receber	477,165	273,118
Contas a receber de órgão público		364
Estoques	155,918	142,699
Impostos a recuperar	40,220	30,451
Outros ativos	7,439	8,494
	686,688	459,288
Não Circulante		
Adiantamento a fornecedores - produtor florestal	80,367	100,094
Impostos a recuperar	95,408	109,138
Depósitos judiciais	32,214	31,056
Outros ativos	2,248	1,806
Ativo biológico	747,929	742,380
Imobilizado	2,092,498	2,234,963
Ativos intangíveis	7,410	7,865
	3,058,074	3,227,302
Total do ativo	3,744,762	3,686,590
Passivo e patrimônio líquido	2013	2012
Circulante		
Fornecedores	43,721	44,768
Empréstimos e financiamentos	318,649	348,533
Salários e encargos sociais	13,659	18,194
Outros passivos	9,733	9,333
	385,762	420,828
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	456,771	352,599
Impostos diferidos	25,415	40,126
Provisões para contingências	34,879	15,278
Outros passivos	5,793	2,315
	522,858	410,318
Total do Passivo	908,620	831,146
Patrimônio líquido	2013	2012
Capital social	2,634,950	2,634,950
Reserva de capital	18,893	18,893
Ajuste de avaliação patrimonial	(1,563)	
Reservas de lucros	183,862	201,601
Total do patrimônio líquido	2,836,142	2,855,444
Total do passivo e patrimônio líquido	3,744,762	3,686,590

Demonstração dos fluxo de caixa exercícios findos em 31 de dezembro (em milhares de reais)

Fluxos de caixa de atividades operacionais	2013	2012
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	(17,739)	47,855
Ajustes de receitas e despesas não envolvendo caixa		
Depreciação e amortização	185,216	180,652
Colheita (Exaustão) de ativo biológico	110,404	109,274
Colheita (Exaustão) ativo biológico proveniente de produtor florestal	87,028	99,616
Ajuste a valor justo do ativo biológico	(25,808)	(36,166)
Perdas/(ganhos) no valor dos ativos biológicos		(1,666)
Provisão para perdas em estoques	220	218
Provisão perdas ICMS / Outros Tributos Federais	4,813	7,126
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	22,767	11,124
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(13,906)	3,697
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais	56,129	70,732
Provisão para perda de imobilizado.	171	4,202
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	27,120	2,164
	436,415	498,828
Variações no capital circulante		
Contas a receber	(198,663)	(192,331)
Contas a receber de órgãos públicos	364	7,463
Estoques	(13,219)	(38,333)
Impostos a recuperar	(852)	(9,313)
Outros ativos	613	(3,322)
Fornecedores	(1,047)	10,832
Salários e encargos sociais	(4,536)	1,820
Provisões para contingências	(2,368)	(217)
Outros passivos	3,883	(1,840)
Pagamento de juros	(30,119)	(34,257)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	190,471	239,330
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado e intangível	(69,588)	(44,775)
Gastos com formação do ativo biológico	(70,631)	(78,365)
Gastos com formação do ativo biológico Produtor Florestal	(67,302)	(70,999)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(207,521)	(194,139)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Captações de novos financiamentos	371,461	363,149
Pagamentos de principal	(352,627)	(429,881)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	18,834	(66,732)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	1,784	(21,541)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4,162	25,703
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5,946	4,162

Demonstração das mutações do patrimônio líquido (em milhares de reais)									
		Reserva de capital	Ajuste de Avaliação Patrimonial			Reservas de lucros			
	Capital social	Reserva de Incentivos Fiscais	Ganhos e perdas atuarias	Reserva legal	Reserva de incentivos fiscais	Reserva Especial de dividendos	Retenção de lucros	Lucros ou (prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	2,634,950	18,893		2,300	20,299	10,923	120,224	-	2,807,589
Lucro líquido do exercício								47,855	47,855
Destinação do lucro líquido:									
Reserva legal				2,393				(2,393)	
Reserva especial de dividendos						11,366		(11,366)	
Constituição de reserva							17,001		
Reversão de reservas								(17,001)	
Incentivo Fiscal SUDENE					17,095			(17,095)	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2,634,950	18,893		4,693	37,394	22,289	137,225		2,855,444
Prejuízo do exercício								(17,739)	(17,739)
Absorção de prejuízo							(19,971)	19,971	
Remensuração de obrigações de benefícios pós-emprego			(1,563)						(1,563)
Incentivo Fiscal SUDENE					2,232			(2,232)	
Saldos em 31 de dezembro de 2013	2,634,950	18,893	(1,563)	4,693	39,626	22,289	117,254		2,836,142

Demonstração do resultado exercícios findos em 31 de dezembro (em milhares de reais)		
	2013	2012
Operações continuadas		
Receita líquida de vendas	1,051,723	1,012,545
Custo produtos vendidos	(840,443)	(789,896)
Lucro bruto	211,280	222,649
Despesas com vendas	(79,203)	(72,712)
Despesas gerais e administrativas	(36,542)	(32,936)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	25,808	36,166
Outras despesas	(86,668)	(21,599)
Lucro operacional	34,675	131,568
Receitas financeiras	4,624	3,154
Despesas financeiras	(21,181)	(37,850)
Variação cambial	(34,828)	(33,002)
Despesas financeiras, líquidas	(51,385)	(67,698)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(16,710)	63,870
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(14,935)	(12,318)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	13,906	(3,697)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(17,739)	47,855
Ações do capital social no final do exercício (em milhares)	1,966,693	1,966,693
Lucro líquido (prejuízo) básico e diluído por ação do capital social no fim do exercício - R\$	(0.0090)	0.0243

Notas explicativas às demonstrações

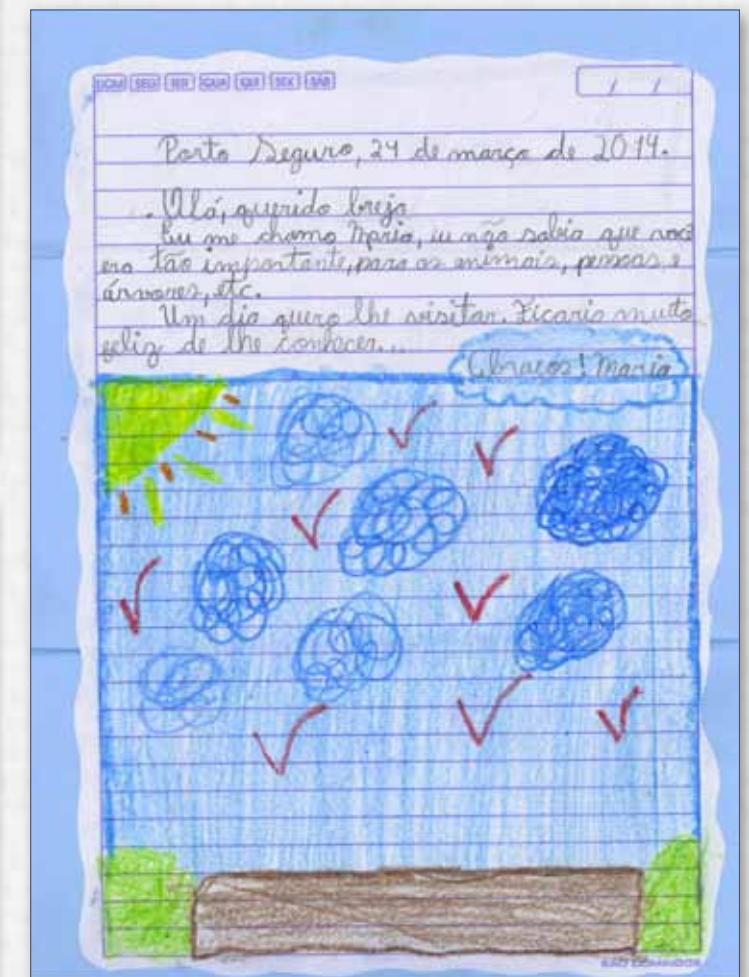
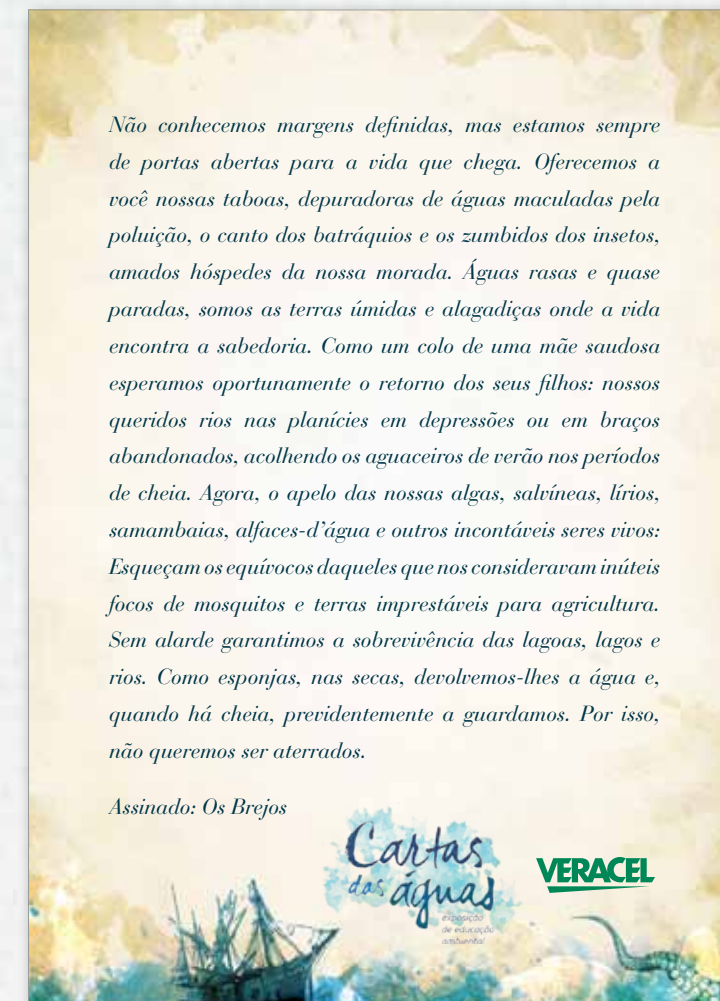
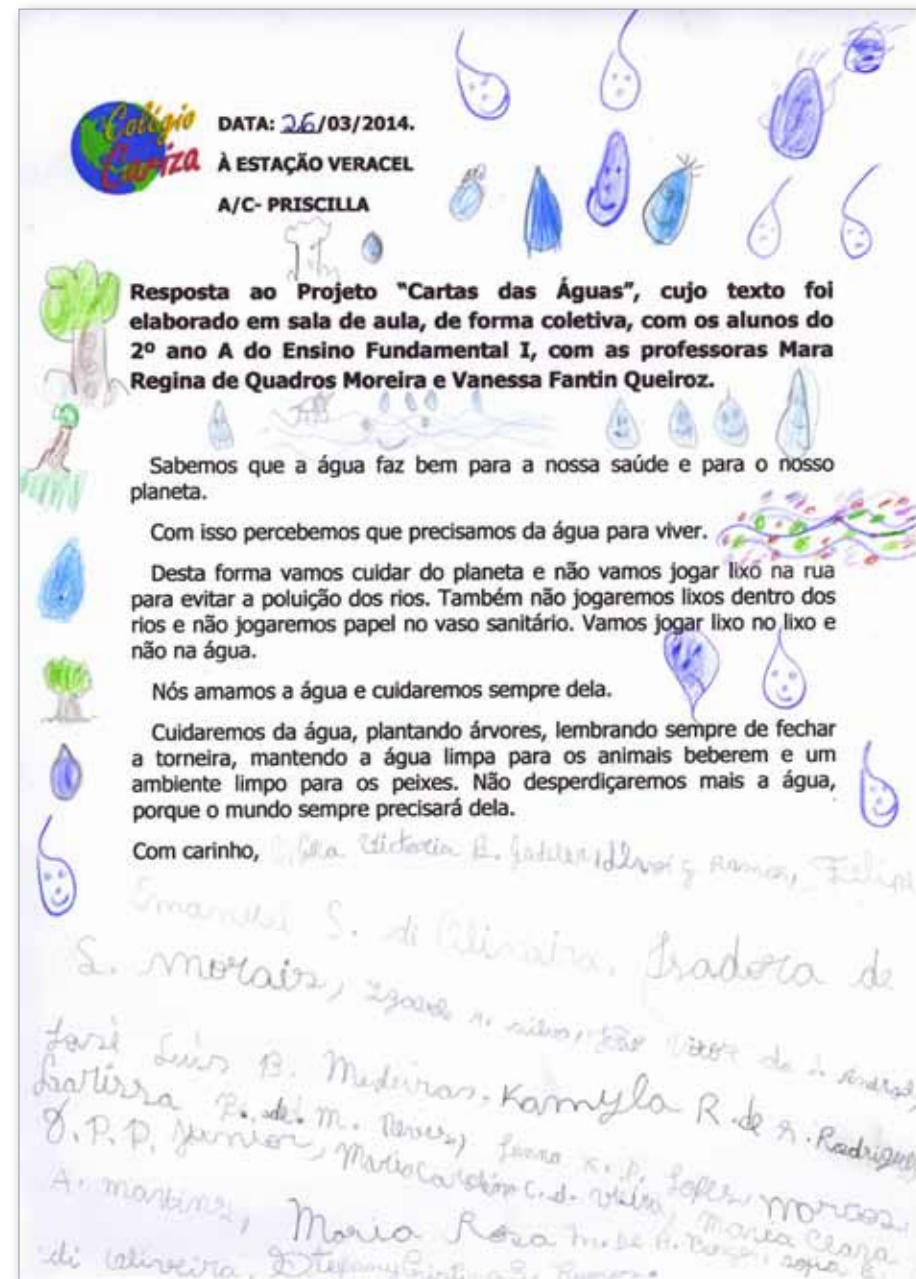
As Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações de resultados, mutações do patrimônio líquido e fluxos de caixa, foram elaboradas em conformidades com a legislação societária examinadas por auditores independentes PricewaterhouseCoopers que emitiram parecer sem ressalvas em 01 de Abril de 2014. As demonstrações Financeiras completas encontram-se à disposição dos acionistas na sede da companhia

Diretor Presidente: Antonio Sergio Alipio
Diretores: Anderson Angelo de Souza, Sergio da Silveira Borenstain, Ari da Silva Medeiros
Contador: Joao Barbosa dos Reis - CRC-BA - 029591/O-9

10 Água e gerações futuras



Sensibilizados pela exposição itinerante “Carta das Águas”, promovida pelo Programa de Educação Ambiental Veracel, o Peav (p. 66), escolas da região que visitaram a exposição continuaram provocando a reflexão acerca dos cuidados e da responsabilidade de cada um com a água. A seguir, alguns dos resultados.



Feja-se diante de um espelho. Observe que a cada piscar de olhos, você protege instintivamente sua visão. A função dos cílios ou pestanas é impedir a entrada de poeira e o excesso da luz. As sobrancelhas também têm a função de não permitir que o suor da testa entre em contato com os olhos.

Agora imagine um olho sem pálpebras e cílios. A visão ficaria muito comprometida. Ressecada, agredida, ferida, podendo chegar a uma cegueira. Vamos pensar então:

O que aconteceria se as matas nativas da beira dos rios, lagoas e córregos fossem retiradas? Como ficaria essa água? E os seres vivos que delas dependem?

*À beira do rio somos a vida. Os olhos da terra, na
percepção das águas.*

Assinado: As Matas Ciliares



Choreu aqui e pingamos este recado para você. Que bom que se refrescou. Na calmaria do vento ou ariso dos relâmpagos, nós chegamos. Antes, na tarde abafada, nuvens baixas beijaram a face terna da terra à sua procura. E agora, de um canto do céu um arco-íris celebrará este nosso reencontro. Porque somos água. Nós e você. Benção derramada ao mundo, adormecermos no barro e evaporaremos no calor da terra. Depois acordaremos na canção dos raios. Nossa vocação é fotografar o retorno da vida ao mundo, no clarão da tempestade. Chuvas devem existir para todos. Estamos neste planeta para espantar o fantasma das secas e curar as feridas. Que a estiagem não seja prolongada pela ausência das árvores e que a terra esteja sempre preparada para nos receber, sem a tristeza das erosões. Estes são os nossos desejos.

Assinado: As Chuvas



Punto negro de campo de 200

Ci. oración cilionar

Bu me hama chondray en muma ci
naci, naci coneluna aracion entigues
to campen e justo que os pispas elia
dandi de naci con carinista pispas en
acho que naci los lido naci en

Anthony



DOM SEP TEL FAX QED SEX AGE

1 1

Berta Eugenia 24 de mayo de 2017

Ala, izquierda churra.

Em adição, resili, resili é muito diferente. Adversidade é uma coisa, resili é a capacidade de lidar com ela. Resili é a capacidade de lidar com a adversidade.

Allegory:
Ulysses



Este é um convite especialmente molhado para quem nos lê. Venha buscar a água. Aqui a vida corre. Aproxime-se. Toque-nos as mãos e pés. Beba a água nascente. Abrigue-nos em suas vasilhas. Estamos aqui em cântaros para todos. Sabia que no coração das montanhas desposamos as pedras com o compromisso de tocá-las com o nosso carinho eternamente? Assim nos amamos. Hoje, cedinho, o orvalho nos contou que você viria. Então pedimos aos passarinhos que cantassem em nosso nome esta carta para você: Nascemos para sermos repartidas. Queremos saciar a sede e espalhar a cooperação. Precisamos que o mundo saiba que as águas devem ser de todos. De nascentes e cachoeiras de solidariedade. Não é? Pode nos ajudar?

Assinado:

As Nascentes e Cachoeiras



Prezado amigo

Dizem que cartas falam diretamente ao coração. Assim anseio. Quero continuar a ser o milagre transbordante para as pessoas, os animais e as plantas. Não amealho o que ganho e nem conto o que perco. Sou seu. Pedi aos cascalhos, que sabem muito bem escrever a história das cidades que me margeiam, para lhe narrarem esse meu apelo. Eles então desenharam essa carta. Cada rio corre assim: Barrento, caudaloso, ligeiro e límpido. Mas a minha vocação nunca foi a de transmitir doenças e provocar tragédias. Por isso, ofereço-lhes melhores dias na clareza da espuma das minhas correntezas, em nome da luta dos barqueiros e pescadores. Encontre uma forma de manter a água como seiva da vida. Não desejo que os riachos se percam de mim. E não se suje o que se bebe. Lembro-lhe, também, que o meu caminho às beiras passa entre árvores companheiras. Meu único e maior sonho? Que o milagre dos peixes se realize em mim.

Assinado: Um Rio

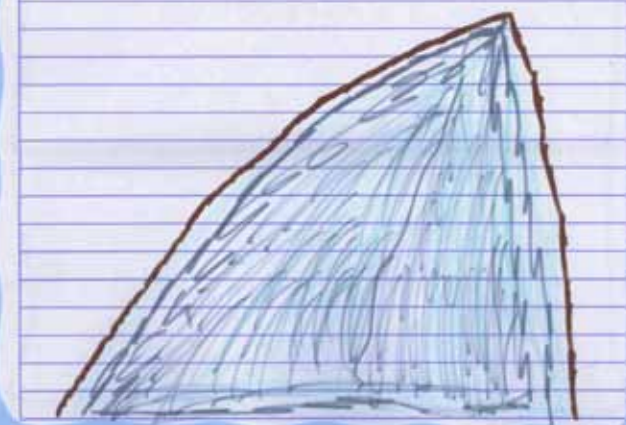


Porto Alegre, 21 de março de 2014

Cala, querida Catherine

Eu não vou deixar as águas mais doces que-
rão água a Ter. Deixarei as águas na vacalha,
cuidar delas, água e molhar as folhas, que
damos lição, cuidar das coisas, ajudar as
amigas, mostrar, mais fazer melhor de cada
na água e não contar as algas marinhas.

Amando
altrazos!



Porto Alegre pode ser considerada
1.3. Deus no Rio
A sua Carta se pode provar a sua importância na vida
de um humano idos rios. Por, porque com suas águas podemos
alcançar muitas cidades, podendo assim ser muito importante
um rio para nós e para os outros. São os rios importantes e mais
e para os países, são também o principal.

Abstract
Summary



11 Veracel em movimento

1992

- Início do plantio de eucaliptos.

1996

- Obtenção de licença ambiental para a implantação da fábrica de celulose.

1999

- Fusão da Stora (Suécia) com a Enso (Finlândia), formando a Stora Enso.

2001

- Iniciada a construção do Terminal Marítimo de Belmonte (TMB).
- Início das operações de colheita florestal.

2007

- Ampliação e modernização do viveiro de produção de mudas de eucalipto.

2008

- Certificação Forest Stewardship Council® (FSC®).
- Certificação da Cadeia de Custódia FSC®.
- Comemoração de dez anos de inauguração da RPPN Estação Veracel.
- Iniciado processo de licenciamento ambiental para construção de nova fábrica, com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas anuais.

1991

- Início das atividades da empresa como Veracruz Celulose, então subsidiária da Odebrecht.
- Primeiras aquisições de terras no sul da Bahia.

1998

- Mudança de razão social da Empresa, que passa a se chamar Veracel Celulose S/A.
- Criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel

1997

- Associação entre a Odebrecht e a empresa sueca, Stora.

2002

- Odebrecht deixa de ter participação na Veracel, que passa a ter controle compartilhado entre Stora Enso e Aracruz Celulose.
- Obtenção da NBR ISO 14001:2004 para área florestal.
- Obras de construção da Fábrica são iniciadas.
- Início do Programa Produtor Florestal (PPF).

2005

- Início das operações industriais.
- Certificação de manejo florestal e Cadeia de Custódia pelo Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor).
- Criação da Rede de Percepção de Odor (RPO).

2009

- Aprovação do Plano de Manejo da RPPN Estação Veracel.
- Veracel obtém licença de operação para ampliar capacidade de produção de sua fábrica de 900 mil para 1,2 milhão de toneladas por ano.
- Adesão ao Pacto da Mata Atlântica.
- Votorantim Celulose e Aracruz Celulose e Papel se associam e formam a Fibria, que controla metade da Veracel.

2010

- Assinatura do pacto para a criação do Espaço de Proteção Integral para atendimento às comunidades indígenas.
- Criação do Programa de Visitas para a Comunidade no Terminal Marítimo de Belmonte (TMB).
- Destaque no *handbook* da Corporação Financeira Internacional (IFC), lançado no Fórum de Responsabilidade Corporativa, apresentando a metodologia do Programa Redes Sociais.

2011

- Veracel completa 20 anos.
- Assinatura do Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento com o Governo do Estado da Bahia.
- Produtores do Programa Produtor Florestal (PPF) conquistam dupla certificação de manejo florestal – Cerflor e FSC®.
- Veracel conquista dois prêmios de Desempenho Ambiental da Federação da Indústria da Bahia, Fieb (Produção Mais Limpa – Gestão de Resíduos e Educação Ambiental – Programa de Educação Ambiental Veracel, Peav).
- Realização de reuniões prévias e audiências públicas, parte integrante do processo de licenciamento ambiental do projeto de expansão do empreendimento Veracel, para apresentação e discussão do projeto com a comunidade.
- Prêmio Fieb Desempenho Ambiental, nas categorias Educação Ambiental e Produção Mais Limpa.

2012

- Obtenção de Licença Prévia, primeiro passo do processo de licenciamento ambiental para a expansão da atual Fábrica de celulose que prevê uma capacidade de produção de 2,7 milhões de toneladas anuais.
- Utilização, pela primeira vez, do eucalipto oriundo do Programa Produtor Florestal (PPF).
- Certificação de mais três grupos de produtores florestais ligados à Associação de Produtores Florestais do Extremo Sul da Bahia (Aspex) e vinculados ao Programa Produtor Florestal da Empresa.
- Lançamento do 1º edital do Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento para fomento da agricultura familiar e indução de inclusão social produtiva, com investimentos de 1 milhão de reais nos dez municípios de atuação da Empresa.
- Publicação dos resultados obtidos com o Monitoramento Independente da Cobertura Vegetal das Bacias Setentrionais do Extremo Sul do Estado da Bahia.
- Conclusão do projeto de Mapeamento Participativo do Uso do Mar na rota das barcas que envolveu 17 associações e colônias de pescadores.
- Prêmio Fieb Desempenho Ambiental, na modalidade Educação Ambiental, com a exposição itinerante “Se eu fosse uma floresta”.
- Prêmio Aberje – Edição Norte e Nordeste, na categoria Comunicação e Relacionamento com a Imprensa, com o estudo de caso “Publieditorial – canal de interação com a imprensa”.
- Produção Mais Limpa.

2013

- Área Industrial da Veracel reconquista Selo HPR – High Protect Risk – FM Global.
- Posse da Veracel no Conselho Universitário Matriz da Universidade Federal do Sul da Bahia.
- 15 anos da RPPN Estação Veracel.
- 25 empresas locais concluíram o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF) – parceria entre a Veracel Celulose, Instituto Euvaldo Lodi (IEL/BA) e Sebrae.
- Micos-leões-de-cara-dourada voltam para seu habitat natural, de forma segura e monitoranda, em área de Mata Atlântica protegida pela Veracel Celulose (Bemonte/BA).
- Comitê Gestor do Pacto para o Desenvolvimento da Costa do Descobrimento divulga as seis associações selecionadas para receber as Unidades Simplificadas de Hortifruticultura.
- Território de Proteção – iniciativa de enfrentamento ao abuso e violência sexual contra crianças e adolescentes ganha apoio da ONG internacional Childhood para implementar o Projeto Proteção em Rede nas cidades de Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.
- Inaugurada a primeira Base Comunitária de Segurança (BCS) no Sul da Bahia, no bairro Frey Calixto (Baianão)/ Porto Seguro/BA, resultado da parceria público-privada entre o Governo do Estado e as empresas Veracel Celulose, JSL, BRA Logística, Andritz, Expresso Brasileiro, Eka Bahia e a associação Proden.
- Recomendação FSC®/Cerflor do quinto grupo de produtores florestais ligados à Associação de Produtores Florestais do Extremo Sul da Bahia (Aspex) e vinculados ao Programa Produtor Florestal da Empresa.

12 Índice Remisso GRI

Modelo Essencial G4



Conteúdos padrão gerais		
Conteúdos padrão gerais	Página	Verificação externa
	94	Conteúdo submetido à verificação externa, realizada pelo Bureau Veritas.
Estratégia e Análise		
Indicador	Página	Comentários adicionais
G4-1 - Declaração do decisor mais graduado da organização (p. ex.: seu diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade.	2-5	
Perfil Organizacional		
Indicador	Página	Comentários adicionais
G4-3 - Nome da organização.		Veracel Celulose S/A
G4-4 - Principais marcas, produtos e serviços.	6	
G4-5 - Localização da sede da organização.	8-9	
G4-6 - Número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas ou que são especificamente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório.	6, 8-9	
G4-7 - Natureza da propriedade e forma jurídica da organização.	6	
G4-8 - Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores cobertos e tipos de clientes e beneficiários).	6	

G4-9 - Porte da organização, incluindo: número total de empregados, número total de operações, vendas líquidas (para organizações do setor privado) ou receita líquida (para organizações do setor público), capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido (para organizações do setor privado), quantidade de produtos ou serviços prestados.	6, 38-39, 46-47	
G4-10 - Número total de empregados por contrato de trabalho e gênero; número total de empregados permanentes por tipo de emprego e gênero; força de trabalho total por empregados e empregados contratados e por gênero; a força de trabalho total por região e gênero; se uma parte substancial do trabalho da organização é realizada por trabalhadores legalmente reconhecidos como autônomos ou por indivíduos que não sejam empregados próprios ou terceirizados, inclusive funcionários e empregados contratados de empresas terceirizadas; variações significativas no número de empregados (p. ex.: variações sazonais no número de empregados nos setores de turismo ou agrícola).	38-39	
G4-11 - Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva. Os Colaboradores Veracel estão representados por dois sindicatos: Florestal e Industrial; e são beneficiados por resoluções de acordos coletivos. A Veracel não coloca obstáculos ao exercício da atividade sindical dentro da Empresa e, da mesma forma, permite que os sindicatos divulguem, nos quadros da companhia, assuntos de interesse dos Colaboradores. Em 2013, assim como em 2012 e em 2011, 100% dos 705 Colaboradores Veracel estavam sob acordo coletivo de trabalho.		
G4-12 - Descreva a cadeia de fornecedores da organização.	33-34, 72-73	
G4-13 - Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização.	Em 2013, não foram registradas mudanças significativas em relação ao item.	
G4-14 - Relate se e como a organização adota a abordagem ou princípio da precaução.	17	
G4-15 - Liste as cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	Posse da Veracel no Conselho Universitário Matriz da Universidade Federal do Sul da Bahia. Termo de Parceria (Veracel, Stora Enso, Childhood, prefeituras de Santa Cruz Cabralia, Eunápolis e Porto Seguro) para a realização do projeto Proteção em Rede, que tem com foco as cidades de Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia.	
G4-16 - Liste a participação em associações (p. ex.: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa em que a organização: tem assento no conselho de governança, participa de projetos ou comissões, contribui com recursos financeiros além da taxa básica como organização associada; considera estratégica a sua participação.	A Veracel Celulose é associada à Federação das Indústrias da Bahia (Fieb) e à Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa).	

Aspectos materiais identificados e limites		
Indicador	Página	Comentários adicionais
G4-17 - Liste todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização; relate se qualquer entidade incluída nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização não foi coberta pelo relatório.		✓
G4-18 - Explique o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos; explique como a organização implementou os Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório.	10-13	✓
G4-19 - Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	10-13	✓
G4-20 - Para cada aspecto material, relate o Limite do Aspecto dentro da organização, da seguinte maneira: relate se o Aspecto é material dentro da organização; se o Aspecto não for material para todas as entidades dentro da organização (como descrito no ponto G4-17), selecione uma das duas seguintes abordagens e apresente: a lista de entidades ou grupos de entidades incluídos no ponto G4-17 para os quais o Aspecto não é relevante ou a lista de entidades ou grupos de entidades incluídos no ponto G4-17 para os quais o Aspecto é relevante; relate qualquer limitação específica relacionada ao Limite do Aspecto dentro da organização.	10-13	✓
G4-21 - Para cada Aspecto material, relate seu limite fora da organização, da seguinte maneira: relate se o Aspecto é material fora da organização; se o Apecto for material fora da organização, identifique as entidades, grupos de entidades ou elementos para os quais o Aspecto é material. Além disso, descreva a localização geográfica na qual o Aspecto é relevante para as entidades identificadas; relate qualquer limitação específica relacionada ao Limite do Aspecto fora da organização.	10-13	✓
G4-22 - Relate o efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.		Não ocorreram reformulações em 2013. ✓
G4-23 - Relate alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites de Aspecto.		Não houve alterações significativas em 2013. ✓

Engajamento de Stakeholders		
Indicador	Página	Comentários adicionais
G4-24 - Apresente uma lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	10	✓
G4-25 - Relate a base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento.	10-13, 12, 18,	✓

G4-26 - Relate a abordagem adotada pela organização para envolver os <i>stakeholders</i> , inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório.	10, 21-24, 26-30, 41-42, 72-73	✓
G4-27 - Relate os principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Relate os grupos de <i>stakeholders</i> que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas.	10-13, 20-35, 38-45, 48-77	✓

Perfil do Relatório		
Indicador	Página	Comentários adicionais
G4-28 - Período coberto pelo relatório (p. ex.: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas.		O ano civil de 2013 é o período coberto pelo Relatório. ✓
G4-29 - Data do relatório anterior mais recente (se houver).		O Relatório anterior refere-se ao ano de 2012. ✓
G4-30 - Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc).		A Veracel publica anualmente seu Relatório de Sustentabilidade. ✓
G4-31 - Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.		Fale Conosco faleconosco.veracel.com.br; Caixa Postal 23, Eunápolis/BA CEP: 45820-970 ✓
G4-32 - Relate a opção “de acordo” escolhida pela organização; relate o Sumário de Conteúdo da GRI para a opção escolhida; apresente a referência ao Relatório de Verificação Externa, caso o relatório tenha sido submetido a essa verificação.	10, 84-97	✓
G4-33 - Relate a política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa; se essa informação não for incluída no relatório de verificação que acompanha o relatório de sustentabilidade, relate o escopo e a base de qualquer verificação externa realizada; relate a relação entre a organização e a parte responsável pela verificação externa; relate se o mais alto órgão de governança ou altos executivos estão envolvidos na busca de verificação externa para o relatório de sustentabilidade da organização.	94-97	✓

Governança		
Indicador	Página	Comentários adicionais
G4-34 - Relate a estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique todos os comitês responsáveis pelo assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais.	14-17	✓

Ética e Integridade			
Indicador	Página	Comentários adicionais	
G4-56 - Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética.	7	(http://goo.gl/8RHPD)	✓
Informações sobre a forma de Gestão			
Indicador	Página	Comentários adicionais	
G4-DMA	7	Na Veracel, todas as atividades são acompanhadas e monitoradas, pelo Sistema de Gestão Veracel, de acordo com o Modelo de Sustentabilidade Empresarial Veracel.	✓
Indicadores por Aspectos – Categoria Econômica			
Desempenho Econômico	Página	Comentários adicionais	
G4-EC1 - Valor econômico direto gerado e distribuído.	46-47, 74-77		✓
G4-EC4 - Assistência financeira recebida do governo.		Em 2013, a Veracel recebeu incentivos fiscais Estaduais ICMS (R\$ 3,247 milhões), Federais Sudene-IRPJ (R\$ 2,223 milhões) e PIS/Cofins (R\$ 1,768 milhões).	✓
Presença no Mercado	Página	Comentários adicionais	
G4-EC5 - Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.		Não há, na Veracel, empregados remunerados com base em salário mínimo (R\$ 678,00). Menor salário pago pela Veracel: R\$ 710,00 . Em 2013, o menor salário pago pela Veracel era 4,71% maior que o salário mínimo local e apenas 8,7% dos empregados receberam o piso salarial da Veracel, ficando, os demais, acima desse piso. Em 2012, o menor salário pago foi 2,89% maior que o mínimo local; e, em 2011, 3,3%.	✓
G4-EC6 - Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes.		Em 2013, nenhum dos membros da alta gerência foi contratado na região, mas as cinco últimas oportunidades foram ocupadas por profissionais da própria organização, ou seja, pessoas já instaladas na comunidade há, no mínimo cinco anos. Isso equivale a 6,67% da equipe de gestão da Empresa.	✓

Impactos Econômicos Indiretos	Página	Comentários adicionais	
G4-EC7 - Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.	21-23		✓
G4-EC8 - Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos.	74-77		✓
Práticas de Compra	Página	Comentários adicionais	
G4-EC9 - Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	72-74		✓
Indicadores por Aspectos – Categoria Ambiental			
Energia	Página	Comentários adicionais	
G4-EN3 - Consumo de energia dentro da organização.	48-49		✓
G4-EN5 - Intensidade energética.	49		✓
G4-EN6 - Redução do consumo de energia.	49		✓
Água	Página	Comentários adicionais	
G4-EN8 - Total de retirada de água por fonte.	55		✓
G4-EN9 - Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	55-59		✓
G4-EN10 - Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	55-59		✓
Biodiversidade	Página	Comentários adicionais	
G4-EN11 - Unidades operacionais, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de Alto Valor para a biodiversidade, situadas fora de áreas protegidas.	60-61		✓
G4-EN12 - Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de Alto Valor para a biodiversidade, situadas fora de áreas protegidas.	60-71		✓
G4-EN13 - Habitats protegidos ou restaurados.	60-71		✓
Emissões	Página	Comentários adicionais	
G4-EN16 - Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE).	54		✓
G4-EN20 - Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO).	54		✓
G4-EN21 - Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas.	50-51		✓

Emissões (continuação)	Página	Comentários adicionais
G4-EN22 - Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação.	55- 57	✓
G4-EN23 - Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição.	51-53	✓
G4-EN24 - Número total e volume de vazamentos significativos.		Não houve derramamentos significativos de óleo e produtos químicos para o meio ambiente, decorrente das operações da Veracel, em 2013. ✓
G4-EN30 - Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados.	25, 70-71	✓
G4-EN33 – Impactos ambientais negativos, significativos e reais potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a respeito.		No levantamento de aspectos e impactos ambientais decorrentes das atividades do manejo florestal estão a possibilidade de alteração da qualidade do solo; da qualidade da água e do ar; e danos à fauna e flora, todos monitorados pela Veracel conforme mencionado neste Relatório. Todos os fornecedores que trabalham conosco devem conhecer esse impactos e as respectivas medidas de controle. Em 2013, 24 empresas atuavam no manejo florestal, seguindo medidas de controle descritas na planilha de aspectos e impactos ambientais de cada processo, bem como os procedimentos e controles implantados, capazes de tornar o impacto potencial em um impacto real reduzido. As melhorias ou planos de ação acerca do tema são acordados entre a Veracel e as Empresas Prestadoras de Serviços. Todas as empresas auditadas desenvolveram um plano de ação, mas não foram realizadas auditorias de follow-up. ✓
G4-EN34 - Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.	15	✓

Indicadores por Aspectos – Categoria Social		
Subcategoria Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente		
Emprego	Página	Comentários adicionais
G4-LA1 - Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região.	38-39	Turnover 2013: 0,89%; Turnover 2012: 0,80%; Turnover 2011: 1,39%. ✓

Saúde e Segurança do Trabalho	Página	Comentários adicionais
G4-LA5 - Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de Saúde e Segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de Saúde e Segurança no Trabalho.		A Veracel busca melhorar os padrões de segurança e saúde no trabalho, incentivando a comunicação de condições ou práticas abaixo do padrão, faz inspeções regulares e aleatórias de segurança e valoriza as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e os Comitês de Segurança. Os Colaboradores são representados por vários comitês internos associados à gestão da segurança e da saúde no trabalho, que representam 100% dos Colaboradores. ✓
G4-LA6 - Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero.	44-45	

Treinamento e Educação	Página	Comentários adicionais
G4-LA9 - Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional.	40-41	✓
G4-LA11 - Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional.		60 Gestores, 8% dos Colaboradores Veracel. ✓

Diversidade e igualdade de oportunidades	Página	Comentários adicionais
G4-LA12 - Composição dos grupos responsáveis pela Governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minoria e outros indicadores de diversidade.	14-16	✓

Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas	Página	Comentários adicionais
G4-LA15 - Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.		Os 24 fornecedores que atuam no manejo florestal são auditados em relação às questões trabalhistas e qualquer descumprimento em relação à legislação trabalhista, previdenciária e de saúde do trabalhador é apontada como não conformidade. Em 2013, como resultado dessas auditorias, foram desenvolvidos planos de ação, mas ainda não verificados. ✓

Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Práticas Trabalhistas	Página	Comentários adicionais
G4-LA16 - Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.	15	✓

Indicadores por Aspectos – Categoria Social		
Subcategoria Direitos Humanos		
Investimentos	Página	Comentários adicionais
G4-HR2 - Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de Direitos Humanos ou procedimentos relacionados a aspectos de Direitos Humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados.	14-15	✓
Não discriminação	Página	Comentários adicionais
G4-HR3 - Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas.	14-15	✓
Trabalho Infantil	Página	Comentários adicionais
G4-HR5 - Operações e fornecedores identificados como de risco para ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil.		A Veracel não possui trabalho infantil ou análogo escravo. O monitoramento do cumprimento dos requisitos legais e conformidade com sua política da qualidade, por meio de auditorias internas e externas, além das diretrizes do Código de Conduta e as premissas definidas para contratação de pessoas, garantem adequação da Empresa quanto ao atendimento dos direitos humanos. ✓
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	Página	Comentários adicionais
G4-HR6 - Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo.		A Veracel não possui trabalho infantil ou análogo escravo. O monitoramento do cumprimento dos requisitos legais e conformidade com sua política da qualidade, por meio de auditorias internas e externas, além das diretrizes do Código de Conduta e as premissas definidas para contratação de pessoas, garantem adequação da Empresa quanto ao atendimento dos direitos humanos. ✓
Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais	Página	Comentários adicionais
G4-HR8 - Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito.	26-27	✓

Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos	Página	Comentários adicionais
G4-HR8 - Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito.	26-27	✓
Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Direitos Humanos	Página	Comentários adicionais
G4-HR12 - Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em Direitos Humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.		Em 2013, não foram identificados impactos negativos em direitos humanos na cadeia de fornecedores da Veracel. ✓

Indicadores por Aspectos – Categoria Social		
Subcategoria Sociedade		
Comunidades Locais	Página	Comentários adicionais
G4-SO1 - Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local.	21-25, 28-30	✓
G4-SO2 - Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais.	21-30	✓
Combate à Corrupção	Página	Comentários adicionais
G4-SO4 - Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção.	14-15	✓
G4-SO5 - Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas.	14-15	✓
Políticas Públicas	Página	Comentários adicionais
G4-SO6 - Valor total de contribuições financeiras para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário.		A Veracel não contribui para partidos políticos e políticos. ✓

13 Declaração de Avaliação Independente

Bureau Veritas Certification



Introdução

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Veracel Celulose, para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade (doravante denominado Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite do mesmo, referente ao ano de 2013. As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da administração da Veracel. Nossa responsabilidade encontra-se definida conforme escopo abaixo.

Escopo do trabalho

Verificação Razoável (conforme ISAE 3000 1) do Relatório de acordo com as Diretrizes e Princípios² da Global Reporting InitiativeTM para Relatórios de Sustentabilidade GRI G4 (2013).

Foi excluída deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período de avaliação definido;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Veracel;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras verificadas por auditores independentes.

Metodologia

A verificação contemplou as seguintes atividades:

1. Entrevistas na unidade da Veracel com os membros do comitê de apuração do Relatório e demais envolvidos em aspectos materiais publicados, assim como representantes do poder público e de Colônias de pescadores citados abaixo;
2. Verificação de dados de desempenho em relação aos Princípios que asseguram a qualidade das informações, de acordo com a GRI G4;
3. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (stakeholders) desenvolvidas pela Veracel;

4. Visitas na Unidade da Veracel para verificação da Rastreabilidade de dados publicados, buscando a fonte dos mesmos (nas instalações físicas) e a confiabilidade dos sistemas gerenciais envolvidos;
5. Visitas às seguintes colônias de pescadores para constatação de investimentos sociais apresentados no Relatório: Santa Cruz Cabralia, Colônia Z21: construção de trapiche para barcos de pesca no rio João de Tiba; Belmonte, Colônia Z51: construção de rampa para barcos no bairro da Biela, fábrica de gelo no Centro Social da colônia e trapiche de barcos de pesca às margens do rio Jequitinhonha.
6. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

A verificação de Escopo Razoável oferece condições para uma análise adequada de processos e sistemas internos da empresa, além de amostragem de informações e dados suficientemente precisa, permitindo a emissão de um parecer técnico assertivo.

Considerando o Contexto da Sustentabilidade e a demonstração de dados de desempenho da empresa, nosso parecer aborda, além de questões relacionadas à aderência da publicação do Relatório às Diretrizes da GRI-G4, assuntos relacionados à gestão da empresa.

Com respeito à verificação dos Princípios de Exatidão e Confiabilidade de Dados, esclarecemos que nosso escopo se limitou às informações e dados relacionados aos aspectos materiais apresentados no Relatório.

Parecer técnico

- O Relatório abrange todas as atividades florestais, industriais e de logística desenvolvidas pela Veracel, tendo limites claramente definidos. Não evidenciamos mudanças relevantes nas atividades, desde a última verificação realizada em 2013;
- A Veracel definiu os aspectos materiais para publicação a partir de uma ampla análise de relacionamento com seus principais públicos de interesse. Em 2013 avançou por meio do uso da ferramenta Stakeholder Relationship Management (SRM), que oferece suporte aos processos de engajamento da Veracel com seus públicos de interesse, auxiliando ainda na identificação e no entendimento dos aspectos materiais para o Relatório;
- Os aspectos materiais reportados refletem um maior engajamento com públicos de interesse locais. Destacamos, neste contexto, a identificação exata das comunidades com as quais a Veracel se relaciona, possibilitando um ganho significativo em objetividade;
- A escolha de indicadores de desempenho publicados reflete adequadamente os aspectos materiais e impactos significativos;
- O Relatório demonstra os avanços alcançados com os seis movimentos sociais que atualmente estão inseridos no projeto de Assentamentos Sustentáveis, assim como resultados do processo de engajamento e apoio às colônias de pescadores da região de atuação da Veracel;
- A Veracel demonstra claramente sua posição em relação ao projeto de expansão;
- Foi apresentada uma nova sistemática, ainda em fase experimental, de avaliação de fornecedores que enfatiza aspectos de qualidade, atendimento dos serviços, meio ambiente e segurança;

¹ ISAE 3000: Norma Internacional de Asseguração de Garantia – ISAE 3000 (Assurance Engagements).

² Materialidade, Inclusão de Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Abrangência, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Periodicidade, Clareza e Confiabilidade.

- O Relatório presta contas das metas estabelecidas para 2013 e apresenta as novas metas para 2014 (curto prazo), com base em 8 elementos de desempenho. Não houve avanços em relação à definição de objetivos e metas de médio e longo prazo;
- A respeito da gestão de riscos a Veracel avançou em 2013, mapeando de forma sistemática seus riscos e definindo ações claras associadas aos eventos identificados;
- Em relação à apuração de valor de investimentos em infra-estrutura para benefício público (principalmente manutenção de estradas), não encontramos uma sistemática robusta para seu controle e rastreabilidade;
- As informações sobre queixas e reclamações, relacionadas a impactos ambientais e direitos humanos, extraídas do canal de comunicação denominado “Fale conosco” não refletem com exatidão os dados para atender aos indicadores EN33 e HR12, uma vez que não foram classificadas internamente para gerar dados distintos sobre meio ambiente e direitos humanos;
- O Relatório traz poucas informações a respeito das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) relacionadas aos processos da Veracel, aspecto considerado material por parte dos acionistas, alta direção e comunidades;
- A Veracel apresenta informações sobre o aspecto material Estradas, pouco explorado na publicação anterior, aprofundando as técnicas de manutenção adotadas pela empresa e demonstrando impactos e investimentos associados;
- As inconsistências encontradas no Relatório, em relação a um ou mais Princípios da GRI-G4, foram corrigidas satisfatoriamente;
- Constatamos que as recomendações registradas em nossa Declaração anterior foram parcialmente tratadas pela Veracel. Desta forma mantivemos as recomendações não atendidas, além de lançar alguns novos desafios para a empresa.

Recomendações para o próximo ciclo

- Imprimir esforços para definir objetivos e metas de médio e longo prazo, que reflitam sua estratégia empresarial (recomendação do ciclo anterior);
- Apresentar informações mais consistentes sobre a governança voltada para a sustentabilidade, em especial o alinhamento entre estratégias de governança e a Visão da empresa: “Ser referência mundial em sustentabilidade” (recomendação do ciclo anterior atualizada);
- Aprimorar o processo de identificação, controle e rastreabilidade de despesas e investimentos em infra-estrutura, principalmente manutenção de estradas para benefício público;
- Considerar um incremento na nova sistemática (ainda em fase experimental) de verificação de sustentabilidade em fornecedores, abrangendo aspectos específicos relacionados a direitos humanos;
- Aprofundar os estudos relacionados às emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), considerando a realização em curto prazo de um inventário de emissões para os processos da Veracel;
- Aprimorar o canal de comunicação Fale Conosco, possibilitando uma classificação distinta de demandas, alinhada às necessidades de seus públicos de interesse e temas materiais identificados.

Conclusão

O Relatório apresenta o desempenho econômico, ambiental e social da Veracel de forma equilibrada, a partir dos aspectos materiais e impactos significativos identificados, seguindo a nova metodologia da GRI-G4.

Os dados e informações verificados foram considerados exatos e confiáveis. Constatamos que a Veracel mantém um sistema de gestão que abrange os aspectos materiais desta publicação.

Concluimos que o Relatório é aderente aos Princípios de conteúdo e qualidade da Diretriz GRI-G4, atendendo aos critérios da opção Essencial.

Declaração de independência e imparcialidade

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a Veracel. Nós conduzimos esta avaliação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

O Bureau Veritas implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal nas atividades empresariais.

Ao final da verificação foi elaborado um relatório detalhado contendo todos os temas verificados, desvios encontrados, ações corretivas tomadas e oportunidades de melhoria geradas. Este relatório garante a rastreabilidade do processo e é mantido como registro do sistema de gestão do Bureau Veritas.

Contato

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos por meio do site **www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp** ou telefone **(11) 2655-9000**.

São Paulo, abril de 2014.



Alexander Vervuurt

Auditor-líder Assurance Sustainability Reports (ASR)
Bureau Veritas Certification – Brasil

14 Expediente

Gerente de Sustentabilidade

Renato Carneiro

Coordenadora de Comunicação

Débora Jorge

Comitê de Apuração Relatório de Sustentabilidade 2013

- Carla Célia Rosa Medeiros
- Carlos Gomes
- Cristiane Mendes de Mello
- Débora Simone Ferreira Jorge
- Diego Hamilton Silva dos Reis
- Eunice Andrade Britto
- Flávia Azevedo Silva
- Humberto Justo Amoedo
- Izabel da Penha dos Santos Bianchi
- João Barbosa dos Reis
- Karina Gerin Oliveira
- Ligia Gallozzi Mendes Andrade
- Luiz Carlos de Miranda Castro
- Luiz Henrique Tápia
- Marcos Antônio Daniel
- Maria Zélia Ferreira
- Mariana Ribeiro Figueiredo
- Renata Copobianco Migray
- Tarciso Andrade Matos
- Valter Raymundo
- Vanessa Daniela Silva Pinto
- Virgínia Londe de Camargos

Coordenação da Publicação

Ponto Final Comunicação Integrada
Produção Editorial: Isaura Mourão
Suporte: Varda Kendler
Revisão: Maria Antonieta Segall
Projeto Gráfico, Diagramação e Versão Digital: Henrique Lizandro

Assistência imagem e dados

Agência Vilaça

Fotos

Clio Luconi
Eduardo Moody
Ernandes Alcantara
Instituto Baleia Jubarte
Salomão Habib

Mai de 2014